



# **Piauí - Conjuntura Econômica**

**Boletim Analítico Semestral  
Janeiro a Junho  
2014**



Conjuntura  
Econômica

**Conjuntura  
Econômica**

**Boletim Analítico Semestral  
Janeiro a Junho  
2014**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ  
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO  
Antonio Rodrigues Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO  
PRESIDENTE  
Antonio Cezar Cruz Fortes

DIRETORIA DA UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS  
Adolfo Martins Moraes

EQUIPE RESPONSÁVEL  
Alcides Martins Nunes Filho  
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação  
Marcílio de Sousa Machado  
Maria Bernadete Oliveira  
Elinda Moreira de Moura  
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo  
Francisca Lopes Monteiro da Costa

COLABORAÇÃO  
Carlos Ferreira Lima  
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES  
Ilma Araújo Véras e Silva  
Lair Carvalho Lima Fontenelle  
Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo  
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO E TABELAS  
Maria Alice Brito de Souza  
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO E GRÁFICOS  
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA  
FUNDAÇÃO CEPRO  
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS  
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí  
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846  
[www.cepro.pi.gov.br](http://www.cepro.pi.gov.br)

---

É permitida a reprodução total ou parcial deste Boletim Analítico, desde que mencionada a fonte.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2 AGRICULTURA</b> .....	<b>8</b>
2.1 Soja .....	9
2.2 Milho .....	9
2.3 Arroz .....	9
2.4 Feijão .....	9
2.5 Algodão .....	9
2.6 Fava e Mamona.....	9
<b>3 COMÉRCIO</b> .....	<b>10</b>
3.1 Comércio Varejista .....	10
3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC.....	14
3.3 Movimentação de Cheques .....	17
<b>4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC</b> .....	<b>20</b>
4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial.....	22
<b>5 SERVIÇOS</b> .....	<b>23</b>
5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica.....	23
5.2 Número de Consumidores.....	25
5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário .....	27
5.3.1 Abastecimento de água.....	27
5.3.2 Esgotamento sanitário.....	29
5.4 Matrícula Veicular .....	32
<b>6 COMÉRCIO EXTERIOR</b> .....	<b>35</b>
<b>7 TRANSPORTE AÉREO</b> .....	<b>45</b>
<b>8 FINANÇAS PÚBLICAS</b> .....	<b>47</b>
8.1 ICMS e FPE.....	47
8.2 IPVA .....	50
<b>9 PREVIDÊNCIA SOCIAL</b> .....	<b>54</b>
<b>10 EMPREGO FORMAL</b> .....	<b>55</b>
10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas..	56
10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos .....	57
10.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico .....	59
<b>SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES</b> .....	<b>62</b>
Siglas .....	62
Termos e Definições .....	63

## **APRESENTAÇÃO**

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO apresenta o estudo da Conjuntura Econômica Piauiense, boletim analítico que analisa dados quantitativos para apresentar pesquisa qualitativa das principais áreas econômicas do Estado. O presente trabalho tem como escopo analisar os dez segmentos sociais e econômicos mais representativos do Estado do Piauí no primeiro semestre de 2014.

Os resultados apresentados foram reunidos, estudados e analisados pela equipe de técnicos da Fundação CEPRO a partir da colaboração de parceiros, como o poder público e entidades representativas de classe.

O caráter permanente e sistemático do trabalho torna o presente estudo uma ferramenta importante para avaliar a eficiência das políticas públicas, bem como para acompanhar a evolução de segmentos estratégicos da iniciativa privada.

A análise sistemática do desempenho da economia pela Fundação CEPRO favorece a reflexão e a tomada de decisão sobre questões institucionais, contribui com a avaliação do setor produtivo, além de se constituir em uma fonte de subsídio para trabalhos acadêmicos.

Por fim, deve-se reconhecer o valor das ações da equipe de elaboração do trabalho, que não mediu esforços para agregar todos os dados respectivos a esta pesquisa e sua atualização.

**Antonio Cezar Cruz Fortes**  
Presidente da Fundação CEPRO

## 1 INTRODUÇÃO

Os números apresentados por este Boletim apontam que os segmentos mais importantes da economia piauiense encerraram o primeiro semestre de 2014 com desempenho circunstancialmente favorável da economia.

Na Agricultura, a safra de grãos para 2014 poderá atingir 2.842.849t, incremento de 81,54%. A área plantada deverá atingir 1.382.326ha, crescimento de 23,37%. A soja, principal produto da produção agrícola, deverá alcançar 1.488.565t, aumento de 61,63%.

O Comércio Varejista cresceu 4,20% em relação a 2013 e o setor de comércio varejista ampliado atingiu 2,10%.

Outro ponto estudado no Boletim é o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que no primeiro semestre de 2014 apresentou inflação de 3,95%, superior ao ano anterior, que foi de 3,77%.

O consumo de energia elétrica aumentou 7,33%, tendo o número de consumidores chegado a 1.121.307 clientes, incremento de 3,42%.

As matrículas veiculares estão relacionadas às inscrições de veículos como carros, motos, motonetas, caminhonetes, etc. No período estudado, foram matriculados, no Piauí, 44.486 veículos, um incremento de 1,74%, em relação ao mesmo período do ano passado.

O Comércio Exterior apresentou aumento nas exportações de 6,93%. O volume das exportações alcançaram crescimento de 14,37%. As importações atingiram US\$ 139.049.258, crescimento de 77,99%. Os principais produtos da pauta de exportações nesse primeiro semestre foram: Grãos de Soja (US\$ 36.109.735), Ceras Vegetais (US\$ 29.567.946) e Algodão (US\$ 6.022.828).

O setor de Transporte Aéreo apresentou crescimento de 1,8% em relação ao ano de 2013. O número de embarques e desembarques mostrou incremento de 9,1%, tendo registrado 548.495 passageiros. Os embarques tiveram incremento de 9,0% e os desembarques mostraram aumento de 14,4%.

Quanto às finanças públicas, a arrecadação de ICMS apresentou crescimento de 10,79%. O setor secundário mostrou-se com maior incremento, da ordem de 19,66%, seguido do setor primário, com 15,60%. O FPE mostrou incremento de 9,56%.

Com o IPVA, outro segmento analisado, o Piauí mostrou aumento de 11,23% nos primeiros seis meses de 2014, enquanto no Nordeste esse crescimento foi de 7,08% e no Brasil, crescimento de 9,12%.

Com relação à Previdência Social, as aposentadorias e pensões cresceram 9,55%, em termos de valores, e foram cadastrados 10.531 novos pensionistas e aposentados.

Quanto ao Emprego Formal, de janeiro a junho de 2014 foram gerados 5.892 novos empregos com carteira assinada, ou seja, dentre admissões e demissões, o emprego formal cresceu 36,93% nos diversos setores, sendo o Piauí o terceiro estado do Nordeste com maior crescimento na geração de empregos, superado somente pela Bahia e o Ceará. O setor de serviços apresentou a maior geração de empregos no nosso Estado, com 5.312 postos de trabalho, seguido da Indústria de Transformação, com 603 empregos.

A realização do presente trabalho contém informações advindas dos órgãos públicos, assim como dados da área privada, inseridos no setor secundário e do comércio varejista. Para um melhor delineamento do trabalho, as informações contidas em cada tema estão colocadas em resumo que segue no final desta publicação, em que é apresentado o comportamento de todos os segmentos em análise.

Com efeito, o bom desempenho da economia depende da reação dos seus agentes, sua execução e da credibilidade dos setores da sociedade em sua administração. As oscilações ocorridas em alguns setores de estudo reforçam a necessidade de condução dos objetivos de política econômica de forma equilibrada para que o Estado continue alcançando resultados positivos.

## 2 AGRICULTURA

O IBGE divulgou no seu último boletim, publicado em maio de 2014, previsão de crescimento na Produção Agrícola do Piauí de 81,54%, com estimativa da safra de 2.842.849 toneladas. A área plantada obteve crescimento de 23,37%.

Oportuno ressaltar que dois produtos atingiram o maior incremento na produção, que foram a mamona e a fava, com crescimento de 537,50% e 244,98, respectivamente, embora as duas culturas não apresentem representatividade na produção de grãos.

Convém destacar os aumentos nas culturas: milho, feijão, arroz e soja, que atingiram crescimento de 123,23%, 76,11%, 66,41% e 61,63%, respectivamente.

### ESTADO DO PIAUÍ PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2013 PARA 2014 PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Produção (t) e Área (ha) Obtida em 2013		Produção (t) e Área (ha) Obtida em 2014		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
<b>Cereais e Leguminosas</b>						
Fava	269	1.642	928	2.055	244,98	25,15
Arroz*	94.868	104.246	157.873	105.836	66,41	1,53
Feijão*	40.223	198.279	70.837	230.124	76,11	16,06
Milho*	484.602	271.872	1.081.797	404.497	123,23	48,78
<b>Total de Cereais e Leguminosas</b>	<b>619.962</b>	<b>576.039</b>	<b>1.311.435</b>	<b>742.512</b>	<b>111,53</b>	<b>28,90</b>
<b>Oleaginosas</b>						
Soja	920.950	533.114	1.488.565	627.099	61,63	17,63
Algodão Herbáceo	24.976	10.436	42.441	12.130	69,93	16,23
Mamona	64	848	408	585	537,50	-31,01
<b>Total de Oleaginosas</b>	<b>945.990</b>	<b>544.398</b>	<b>1.531.414</b>	<b>639.814</b>	<b>61,88</b>	<b>17,53</b>
<b>Total de Grãos</b>	<b>1.565.952</b>	<b>1.120.437</b>	<b>2.842.849</b>	<b>1.382.326</b>	<b>81,54</b>	<b>23,37</b>

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: \* Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.



## **2.1 Soja**

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, atingiu crescimento de 61,63% em relação ao mesmo período do ano anterior. A produção alcançou 1.488.565t e a área plantada, 627.099ha.

## **2.2 Milho**

Esta cultura apresentou significativo crescimento, da ordem de 123,23%, chegando a 1.081.797t. Quanto à área plantada, alcançou 404.497ha, incremento de 48,78%.

## **2.3 Arroz**

Este produto alcançou 157.873t, com crescimento de 66,41%. A área plantada chegou a 105.836 ha, com aumento de 1,52%.

## **2.4 Feijão**

O feijão apresentou crescimento de 76,11% em relação a 2013, atingindo 70.837t.

Vale salientar que o resultado alcançado só foi possível pela prática da agricultura empresarial que, com o uso da tecnologia, conseguiu um resultado positivo. A área plantada chegou a 230.124 ha, com aumento de 16,06%.

## **2.5 Algodão**

A cultura do algodão obteve crescimento na produção de 69,93%, atingindo 42.441t. Enquanto a área plantada alcançou 12.130 ha, incremento de 16,23%.

## **2.6 Fava e Mamona**

Os dois produtos são de fraca expressão no quantitativo produzido e no valor de produção da balança comercial do Estado. A fava obteve produção de 928t, e a mamona atingiu 408t, incremento de 244,98% e 537,50%, respectivamente.

### 3 COMÉRCIO

#### 3.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o Comércio Varejista do Estado do Piauí registrou um crescimento de 4,20% no 1º semestre de 2014, sendo que o Brasil atingiu o índice de 4,30%.

**BRASIL**  
**VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA**  
**POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO**  
**2014 (JANEIRO A JUNHO)**

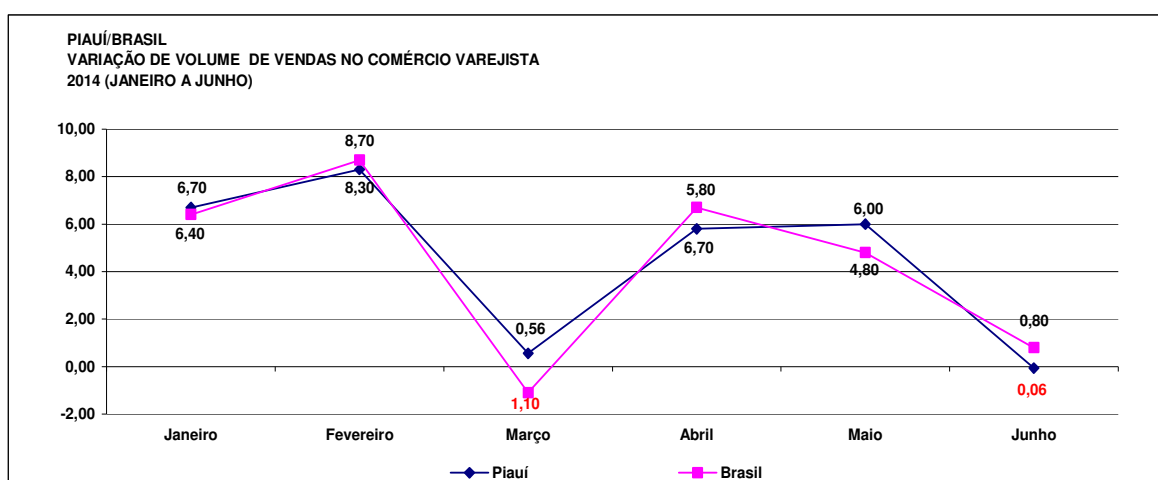
Unidade da Federação	Variação (%)						Acumulada	
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	No Ano	12 Meses
Brasil	6,40	8,70	-1,10	6,70	4,80	0,80	4,3	4,9
Rondônia	10,20	8,90	1,60	11,00	14,10	9,90	9,4	9,5
Acre	14,10	16,00	6,60	0,90	16,50	15,00	11,8	8,6
Amazonas	6,90	3,70	-3,00	-1,10	6,00	-1,40	1,7	4,3
Roraima	0,80	1,50	-7,30	5,00	6,50	9,10	2,6	0,9
Pará	6,40	10,10	0,90	4,40	3,90	-0,70	4,0	5,4
Amapá	2,60	8,90	9,60	13,70	10,10	4,30	8,1	4,9
Tocantins	10,70	16,30	4,10	4,80	14,40	2,00	8,7	6,5
Maranhão	8,90	15,90	6,00	8,20	7,20	6,20	8,5	9,6
<b>Piauí</b>	<b>6,70</b>	<b>8,30</b>	<b>0,56</b>	<b>5,80</b>	<b>6,00</b>	<b>-0,60</b>	<b>4,2</b>	<b>5,4</b>
Ceará	8,30	14,40	5,00	9,20	9,30	7,20	8,8	6,1
Rio Grande do Norte	6,90	10,00	-0,70	5,30	4,30	1,70	4,7	7,1
Paraíba	4,70	5,70	-3,50	7,10	6,20	7,40	4,5	7,0
Pernambuco	5,80	13,00	-1,00	8,40	7,30	1,90	5,7	6,9
Alagoas	11,20	14,00	4,10	10,50	7,00	2,00	8,2	9,0
Sergipe	7,00	6,90	-2,40	2,50	3,10	-2,30	2,4	2,5
Bahia	9,60	15,70	4,20	3,60	7,90	2,70	7,1	5,8
Minas Gerais	6,10	7,00	-1,10	4,90	3,70	0,60	3,5	2,6
Espírito Santo	4,90	3,00	-4,30	5,90	1,90	-2,90	1,4	1,0
Rio de Janeiro	4,80	6,80	-5,70	7,20	5,20	4,40	3,6	4,8
São Paulo	6,60	8,60	-0,60	7,60	3,40	0,10	4,1	4,8
Paraná	6,20	7,70	-1,50	7,80	5,10	1,20	3,9	6,4
Santa Catarina	5,90	5,60	-3,60	6,20	3,10	-4,00	2,2	3,3
Rio Grande do Sul	7,10	8,70	-2,90	5,60	5,70	0,50	4,0	4,2
Mato Grosso do Sul	4,70	7,80	1,70	6,90	8,10	4,20	5,5	7,9
Mato Grosso	5,20	10,00	4,10	7,80	5,00	-6,60	2,9	4,3
Goiás	7,40	10,30	1,20	8,30	5,30	-1,70	5,0	5,5
Distrito Federal	4,10	8,70	-2,80	3,80	4,70	-0,60	2,8	3,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

Das 27 Unidades da Federação, todas apresentaram resultados positivos para o volume de vendas do comércio varejista no 1º semestre de 2014. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Acre, na região Norte (11,80%);
- Alagoas, na região Nordeste (8,20%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (5,50%);
- São Paulo, na região Sudeste (4,10%);
- Rio Grande do Sul, na região Sul (4,0%).



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A atividade varejista no Piauí experimentou seu maior crescimento no mês de fevereiro com 8,30%, o maior durante o ano.

O comércio varejista apresenta aceleração em seu ritmo de crescimento. “A tendência de alta na qual o varejo está desde 2003 parece longe do fim”, diz Jankiel Santos, economista-chefe, e Flávio Serrano, economista sênior do Espírito Santo Investment Bank, em relatório.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos *Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção*. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o 1º semestre de 2014 com uma variação de 2,10%, enquanto para o Brasil o incremento foi de 0,10%. O mês de fevereiro ocorreu crescimento de 10,60%, o maior em 2014, no Piauí.

**BRASIL**  
**VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO(1)**  
**POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO**  
**2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Unidade da Federação	Variação (%)							No Ano	12 Meses
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho			
Brasil	4,70	8,20	-5,70	0,10	0,80	-6,10	0,10	1,90	
Rondônia	2,90	7,50	-4,60	4,80	14,80	4,20	4,90	1,10	
Acre	13,00	13,80	-4,50	-15,70	15,80	5,10	4,50	7,30	
Amazonas	8,60	5,50	-2,50	-1,70	9,30	-2,00	2,70	4,80	
Roraima	-0,30	0,60	-4,50	4,50	3,90	2,70	1,20	-0,60	
Pará	4,40	6,10	-2,50	-1,40	1,40	-2,70	0,60	0,50	
Amapá	-12,70	-3,20	-2,20	1,20	1,60	-4,50	-3,40	-3,70	
Tocantins	3,10	6,20	-0,50	-4,70	10,50	-2,00	1,70	-0,10	
Maranhão	4,30	10,90	0,60	1,80	5,00	-1,90	3,20	3,20	
Piauí	4,00	10,60	-3,70	1,60	5,10	-4,10	2,10	3,60	
Ceará	7,00	14,60	0,20	5,10	8,40	2,80	6,40	3,00	
Rio Grande do Norte	6,60	10,10	-5,40	4,40	4,90	-1,90	3,20	5,80	
Paraíba	6,40	10,50	-4,90	3,10	14,30	4,90	4,20	6,30	
Pernambuco	7,90	14,00	-3,60	2,40	5,70	-2,20	3,90	5,20	
Alagoas	7,90	13,70	2,40	8,10	6,90	-3,10	5,90	5,90	
Sergipe	8,90	10,10	-1,80	3,50	4,10	-1,00	3,60	2,40	
Bahia	5,80	12,90	-0,80	0,40	3,80	-4,10	2,80	2,50	
Minas Gerais	2,40	2,50	-9,50	-2,00	0,40	3,40	-0,50	-1,40	
Espírito Santo	-7,30	-2,70	-13,10	0,50	3,30	-11,60	-5,20	-4,80	
Rio de Janeiro	2,50	12,00	-5,10	4,00	2,40	-2,20	2,00	4,40	
São Paulo	4,30	6,90	-8,00	-3,80	-4,00	-10,40	-2,80	0,30	
Paraná	5,20	5,30	-6,80	-1,90	-2,30	-12,20	-2,30	2,50	
Santa Catarina	6,70	11,20	0,80	5,20	4,80	-8,40	3,20	4,00	
Rio Grande do Sul	11,50	13,80	-3,20	3,10	5,40	-6,60	3,60	5,60	
Mato Grosso do Sul	-0,10	4,00	-3,90	1,90	1,00	-1,90	0,10	2,30	
Mato Grosso	6,00	9,20	-2,00	4,00	2,90	-10,50	0,60	1,40	
Goiás	1,60	3,60	-6,70	0,20	3,20	-7,90	-1,10	1,10	
Distrito Federal	11,20	10,40	-4,60	0,40	3,30	-2,70	2,80	1,10	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

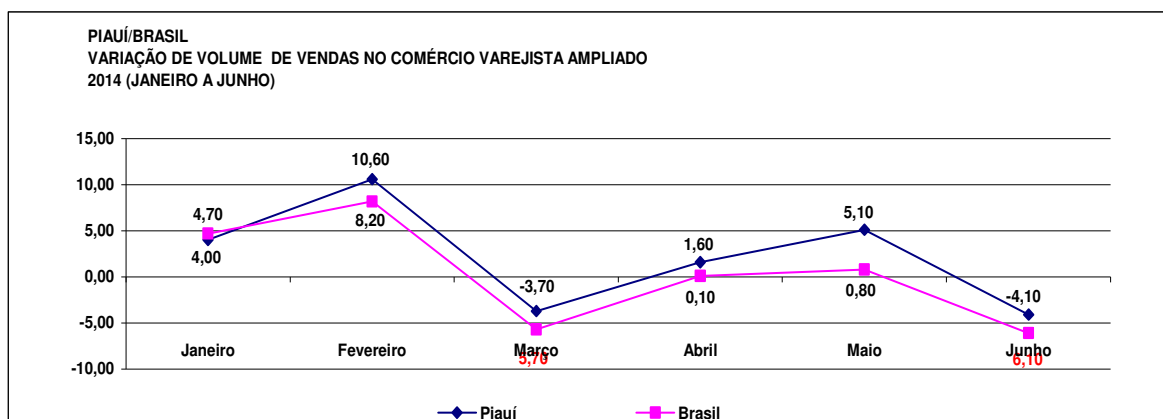
(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

Assim como ocorrido no Comércio Varejista, das 27 Unidades da Federação, 20 apresentaram resultados positivos para o volume de vendas na modalidade ampliada. Segundo as grandes regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Rondônia, na região Norte (4,90%);
- Ceará, na região Nordeste (6,40%);
- Distrito Federal, na região Centro-Oeste (2,80%);

- Rio de Janeiro, na região Sudeste (2,0%);
- Rio Grande do Sul, na região Sul (3,60%).

O gráfico abaixo compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no período em análise.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no período em análise. Alguns índices poderão ser alterados em divulgações subsequentes da Pesquisa Mensal do Comércio.

**BRASIL**  
**INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES**  
**2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Atividades	Taxa de Variação <sup>1</sup> - Indicador Mensal						Ano	12 Meses
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho		
Comércio Varejista <sup>2</sup>	6,40	8,70	-1,10	13,50	11,30	7,40	10,50	11,40
1. Combustíveis e Lubrificantes	6,90	13,90	4,00	6,60	7,50	2,50	9,30	10,20
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	5,60	5,50	-2,80	17,60	10,30	7,60	10,20	11,00
2.1 Super e Hipermercados	5,60	5,30	-3,00	17,90	10,10	7,40	10,00	10,80
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	3,00	7,20	-7,30	-0,70	7,20	2,20	4,30	6,90
4. Móveis e Eletrodomésticos	5,70	10,60	3,80	9,80	16,20	7,90	12,90	12,70
4.1 Móveis	4,10	14,70	7,40	12,80	17,80	12,50	15,90	12,10
4.2 Eletrodomésticos	7,30	9,70	3,20	8,30	15,50	5,70	11,40	13,00
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	13,90	14,90	9,60	9,70	14,80	12,50	15,20	16,10
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-3,80	7,20	-4,90	-6,90	-3,40	-6,80	-4,10	1,40
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	0,40	-4,80	-8,20	-4,80	3,80	-6,40	0,70	3,40
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	11,00	17,00	-3,80	21,60	18,70	14,40	15,80	16,40
Comércio Varejista Ampliado <sup>3</sup>	4,70	8,20	-5,70	5,90	6,80	-0,10	5,70	7,40
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	1,60	4,90	-16,00	-7,10	-3,00	-15,90	-5,10	-1,50
10. Material de Construção	4,40	16,80	1,40	-0,10	7,70	1,30	8,00	9,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

No Brasil, as atividades que obtiveram variações positivas no 1º semestre de 2014 foram: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (15,80%), Artigos farmacêuticos, médicos e de perfumaria (15,20%), Móveis e eletrodomésticos (12,90%), Combustíveis e lubrificantes (9,30%).

### 3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

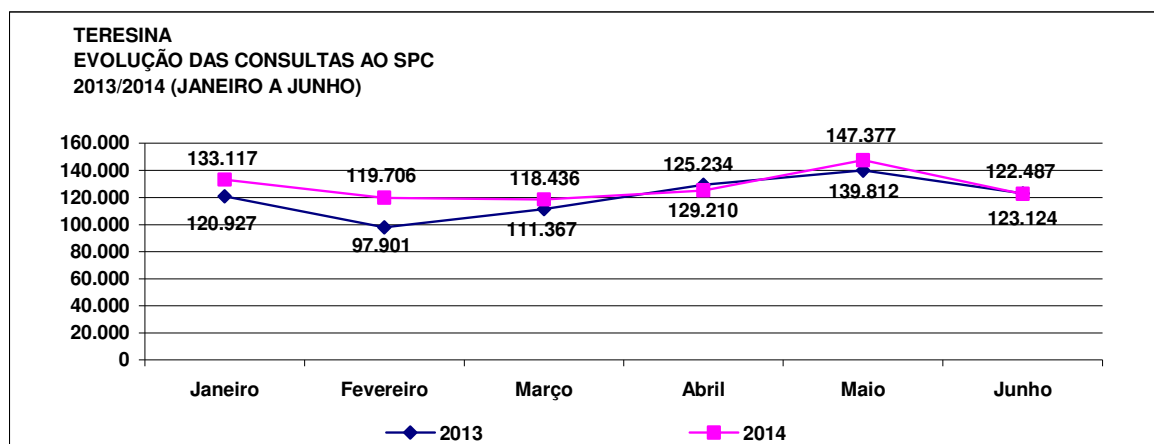
A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina cresceu 6,09% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Observando-se as variações mensais, nota-se que os meses de fevereiro e junho de 2014, registraram as maiores quedas nas consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito Brasil – SPC Brasil. O fato decorre da redução do nível de consumo da população por conta das despesas típicas dos primeiros meses com material escolar, IPVA, IPTU e despesas com viagens de férias, refletindo diretamente no número de consultas ao SPC.

#### TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	2013	Consultas 2014	Var. S/Mês ant.	Var. (%)
Janeiro	120.927	133.117	8,12	10,08
Fevereiro	97.901	119.706	-10,07	22,27
Março	111.367	118.436	-1,06	6,35
Abril	129.210	125.234	5,74	-3,08
Maio	139.812	147.377	17,68	5,41
Junho	123.124	122.487	-16,89	-0,52
<b>Total</b>	<b>722.341</b>	<b>766.357</b>	<b>-</b>	<b>6,09</b>

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico anterior indica que a evolução das consultas ao SPC no primeiro semestre de 2014 foi superior à verificada no mesmo período de 2013, que foi de 766.357 consultas em 2014 e de 722.341 consultas em 2013.

A inadimplência do consumidor teresinense registrou oscilação no primeiro semestre de 2014, sendo o mês de abril que representou a maior inadimplência. Ao mesmo tempo, a variação anual foi de 20,71% no período de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior.

**TERESINA**  
**INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada			Var. Trimestral (%)
	2013	2014	Var. Mensal (%)	
Janeiro	54.336	19.623	-71,77	<b>-63,89</b>
Fevereiro	51.152	20.431	4,12	<b>-60,06</b>
Março	54.139	129.201	532,38	<b>138,65</b>
Abril	64.819	132.284	2,39	<b>104,08</b>
Maiο	74.478	70.606	-46,63	<b>-5,20</b>
Junho	69.515	72.585	2,80	<b>4,42</b>
<b>Total</b>	<b>368.439</b>	<b>444.730</b>	<b>-</b>	<b>20,71</b>

Fonte: SPC – Teresina.

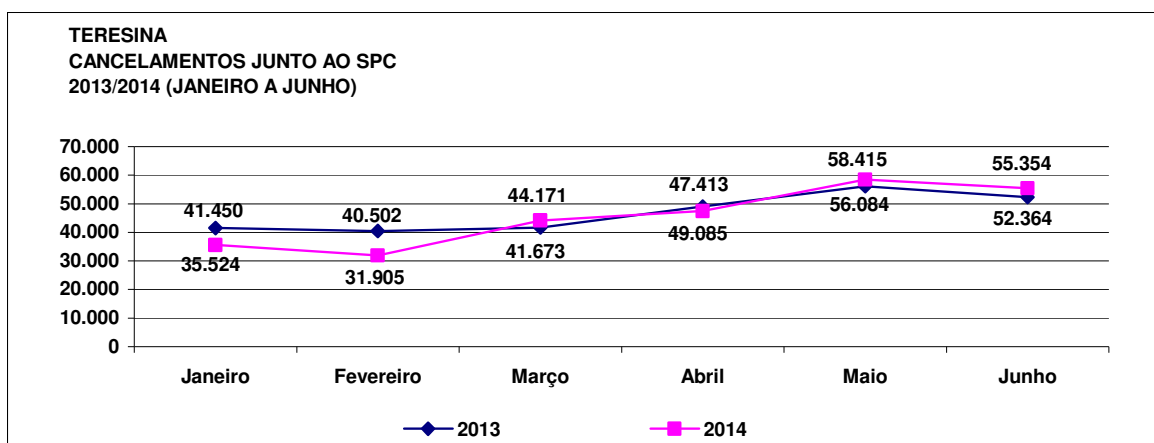
De acordo com o SPC Brasil, o que mais contribuiu para o aumento desse indicador foram as dívidas não bancárias (junto aos cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadores de serviço como telefonia e fornecimento de energia elétrica, água, etc.).

Quanto à evolução do número de cancelamento junto ao SPC, observa-se que o número de consumidores que tiveram seus nomes retirados da lista de inadimplentes decresceu comparado ao do mesmo período de 2013, da ordem de 2,98%.

**TERESINA**  
**CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída			Var. Anual (%)
	2013	2014	Var. Mensal (%)	
Janeiro	41.450	35.524	-35,32	-14,30
Fevereiro	40.502	31.905	-10,19	-21,23
Março	41.673	44.171	38,45	5,99
Abril	49.085	47.413	7,34	-3,41
Mai	56.084	58.415	23,20	4,16
Junho	52.364	55.354	-5,24	5,71
<b>Total</b>	<b>281.158</b>	<b>272.782</b>	<b>-</b>	<b>-2,98</b>

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.



### 3.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques na Conjuntura Econômica é pautada nos dados coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), expressando as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

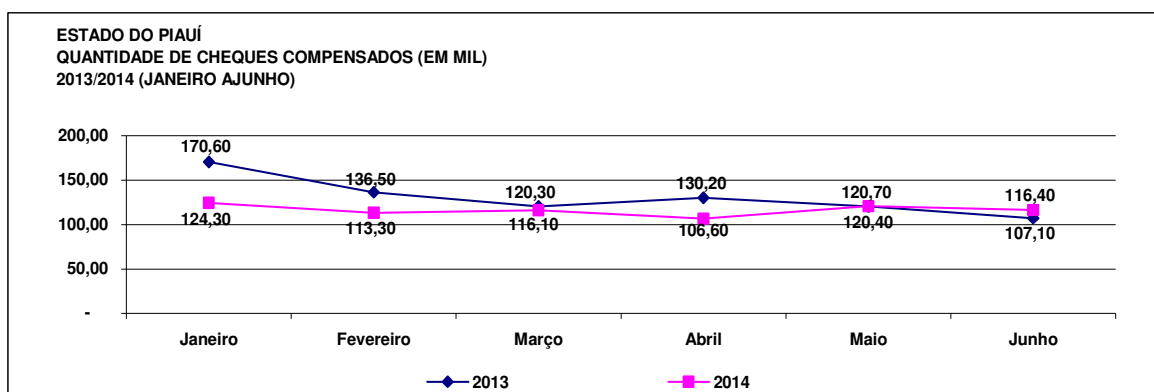
Segundo dados do Banco Central do Brasil, houve redução da ordem de 11,17% na movimentação de cheques compensados no Estado do Piauí, no primeiro semestre de 2014 em relação ao mesmo período de 2013.

ESTADO DO PIAUÍ  
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)  
2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos <sup>(1)</sup>			Cheques sem Fundos		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Janeiro	170,60	124,30	-27,14	19,10	17,30	-9,42	17,20	14,70	-14,53
Fevereiro	136,50	113,30	-17,00	17,10	14,90	-12,87	15,40	12,70	-17,53
Março	120,30	116,10	-3,49	17,00	17,40	2,35	15,40	15,00	-2,60
Abril	130,20	106,60	-18,13	17,50	15,90	-9,14	15,60	13,80	-11,54
Mai	120,40	120,70	0,25	17,80	17,10	-3,93	15,40	14,80	-3,90
Junho	107,10	116,40	8,68	16,00	15,80	-1,25	13,70	13,70	0,00
<b>Total</b>	<b>785,10</b>	<b>697,40</b>	<b>-11,17</b>	<b>104,50</b>	<b>98,40</b>	<b>-5,84</b>	<b>92,70</b>	<b>84,70</b>	<b>-8,63</b>

Fonte: BACEN.

Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.

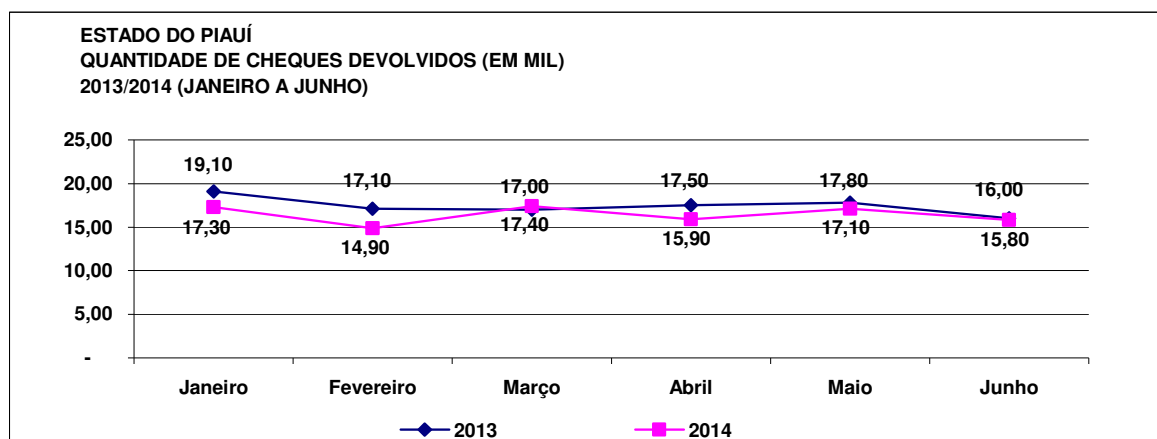


Fonte: BACEN.

Os cheques compensados correspondem àqueles que são devidamente pagos pelo banco sacado quando apresentados pelo emitente. A redução verificada nesta modalidade de 11,17% evidencia uma tendência de substituição do cheque por outros meios de pagamento, sobretudo pelos cartões de crédito ou débito.

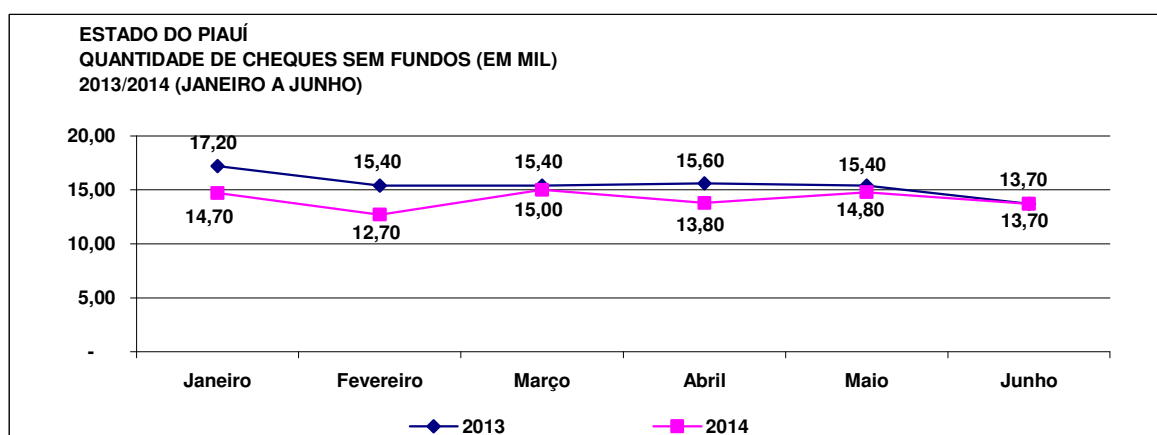
Seguindo a trajetória descendente no número de cheques compensados, os dados do BACEN registraram queda no volume de cheques devolvidos de 5,84% e 8,63% na modalidade de cheques sem fundos.

Os gráficos seguintes ilustram a variação do número de cheques devolvidos e sem fundos no Estado do Piauí.



Fonte: BACEN.

Dentre os motivos mais comuns para devolução dos cheques destacam-se: oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura, além de insuficiência de fundos, constituindo-se este último, o principal motivo para a devolução de cheques.



Fonte: BACEN.

O economista da Serasa Experian, Carlos Henrique de Almeida aponta vários fatores para o recuo no número de cheques devolvidos. "As renegociações de dívidas, os juros baixos, a taxa de desemprego menor e o controle de gastos

do consumidor desde o segundo semestre de 2012 contribuíram para o recuo", disse o economista. Também citou outro fator que é a substituição do cartão de crédito na hora de pagar em detrimento do cheque. Segundo ele, a facilidade para parcelar e a possibilidade de pagar um valor mínimo de fatura contribuem para que o comprador opte por essa forma de pagamento. "O cheque é depositado na data acordada e, caso não tenha fundos, já é rerepresentado. No caso do cartão, há a possibilidade de pagar um valor menor do que a dívida total", contou Carlos Henrique de Almeida.

#### 4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) apresentado para Teresina, no decorrer do primeiro semestre de 2014, mostrou incremento de 3,95%, superior ao ano anterior, que foi de 3,77%.

As maiores pressões foram nos seguintes grupos: Vestuário e Serviços Pessoais, com crescimento de 6,57% e 5,51%, respectivamente.

##### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)

Grupos	2013		2014	
	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Alimentação	4,92	40,02	5,43	42,51
Habitação	1,27	10,24	1,26	10,15
Artigos de Residência	1,86	1,97	2,77	2,77
Vestuário	4,69	6,77	6,57	9,02
Transportes	3,51	10,53	3,27	9,61
Saúde e Cuidados Pessoais	3,23	9,95	2,42	7,49
Serviços Pessoais	4,82	20,52	5,51	18,45
<b>Índice Geral</b>	<b>3,77</b>	<b>100,00</b>	<b>3,95</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no primeiro semestre de 2013/2014.

Com relação ao grupo Vestuário, os produtos responsáveis pelo crescimento de 6,57%, apresentam-se a seguir.

##### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO VESTUÁRIO QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014

Item	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Maiô e Biquini	13,06	0,06
Bermuda e Short	9,38	0,15
Roupa de Cama	9,24	0,21
Camisa	8,55	1,20
Vestido	8,25	0,16
Calcinha	6,09	0,15
Meia	4,88	0,12
Tecido	2,12	0,11

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2014.

Os produtos do grupo Serviços Pessoais que apresentaram maior pressão no 1º semestre de 2014 constam na tabela a seguir.

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA****ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014**

Item	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Livros de 1º e 2º Grau	10,21	1,66
Bebidas Alcoólicas	9,17	0,38
Mensalidades Escolares	8,65	4,07
Manicure e Pedicure	6,94	0,28
Empregada Doméstica	6,78	2,04
Fósforo	6,04	0,21

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2014.

Quanto aos produtos que estão inseridos no grupo Alimentação, os que apresentam maiores crescimentos no 1º semestre de 2013 foram os seguintes:

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA****ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013**

Item	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Batada Inglesa	45,29	2,04
Banana	25,51	3,04
Tomate	19,31	2,21
Farinha de Mandioca	31,72	2,62
Refrigerante	7,17	1,11
Feijão	6,89	1,86
Pão Francês	5,50	1,33
Arroz	2,25	1,66

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2013.

#### 4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta de produtos básicos mostrou incremento de 6,27% no 1º semestre de 2014, sendo significativos os seguintes produtos: Tomate, 40,18; Café em pó, 5,24; Banana, 4,68%; Pão Francês, 2,90%; Carne Bovina de 2ª, 2,81% e Açúcar cristal, 2,54%.

Na relação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo, verifica-se que o maior peso foi registrado no mês de junho (38,00%) e o menor peso ocorreu em janeiro (36,19%).

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**  
**CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SAL. MÍNIMO OFICIAL DO 1º SEMESTRE DE 2014**

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	262,03	1,21	724,00	36,19
Fevereiro	263,96	0,74	724,00	36,46
Março	264,84	0,33	724,00	36,58
Abril	269,64	1,81	724,00	37,24
Maiο	272,81	1,17	724,00	37,68
Junho	275,12	0,85	724,00	38,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

## 5 SERVIÇOS

### 5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

No decorrer do 1º semestre de 2014, o consumo de energia elétrica alcançou 1.412.841 MWh, crescimento de 7,33% em relação ao ano anterior.

Quanto ao consumo por classe, os maiores incrementos foram: Iluminação Pública (9,48%), Residencial (8,16%), Industrial (7,31%), Rural (4,32%), Serviço Público (2,88%) e Próprio (-11,89%).

#### ESTADO DO PIAUÍ

##### EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)

2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)

Classe	2012	2013	Var. %
Residencial	622.853	673.700	8,16
Industrial	94.446	101.352	7,31
Comercial	286.036	310.299	8,48
Rural	54.412	56.762	4,32
Poder Público <sup>1</sup>	100.651	103.025	2,36
Iluminação Pública	84.196	92.178	9,48
Serviço Público <sup>2</sup>	71.654	73.716	2,88
Próprio	2.053	1.809	-11,89
<b>Total</b>	<b>1.316.301</b>	<b>1.412.841</b>	<b>7,33</b>

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).

O quadro a seguir mostra o consumo de energia elétrica por classe e participação.

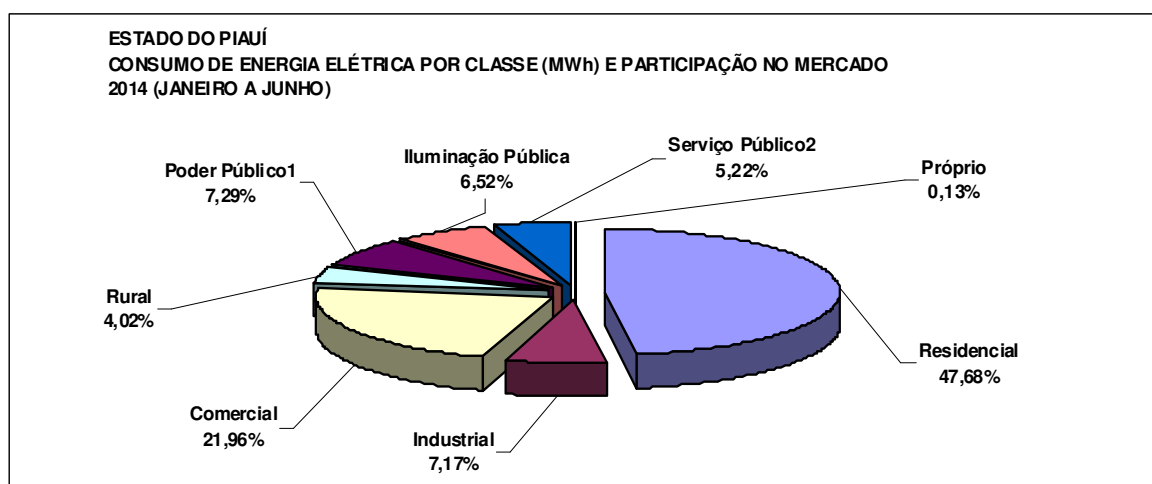
**ESTADO DO PIAUÍ**  
**CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Classe	2013 (MWh)	Participação (%)	2014 (MWh)	Participação (%)
Residencial	622.853	44,09	673.700	47,68
Industrial	94.446	6,68	101.352	7,17
Comercial	286.036	20,25	310.299	21,96
Rural	54.412	3,85	56.762	4,02
Poder Público <sup>1</sup>	100.651	7,12	103.025	7,29
Iluminação Pública	84.196	5,96	92.178	6,52
Serviço Público <sup>2</sup>	71.654	5,07	73.716	5,22
Próprio	2.053	0,15	1.809	0,13
<b>Total</b>	<b>1.316.301</b>	<b>100,00</b>	<b>1.412.841</b>	<b>100,00</b>

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



## 5.2 Número de Consumidores

O número de consumidores alcançou 1.121.307 clientes, representando incremento de 3,42% em relação a junho/2013 e a incorporação de 37.045 novos consumidores.

Os consumidores da classe residencial apresentaram 88,0% do total dos clientes.

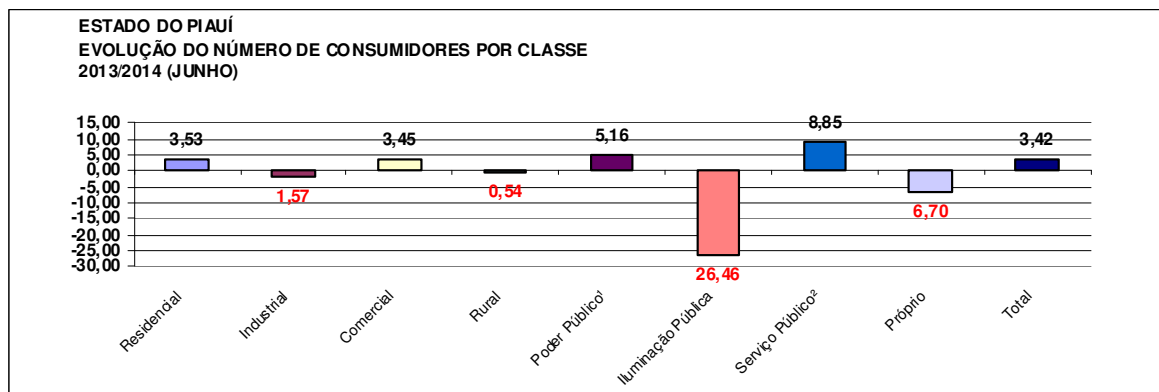
### ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2013/2014 (JUNHO)

Classe	2013	2014	Var. %
Residencial	950.995	984.574	3,53
Industrial	3.627	3.570	-1,57
Comercial	79.520	82.265	3,45
Rural	30.327	30.162	-0,54
Poder Público <sup>1</sup>	13.769	14.479	5,16
Iluminação Pública	771	567	-26,46
Serviço Público <sup>2</sup>	5.074	5.523	8,85
Próprio	179	167	-6,70
<b>Total</b>	<b>1.084.262</b>	<b>1.121.307</b>	<b>3,42</b>

Fonte: ELETOBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: ELETOBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até o mês de junho/2014 foi de 116,81 kWh/consumidor, registrando um crescimento de 4,47% em relação ao mesmo período de 2013.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh/Consumidor) – MÉDIA MENSAL**  
**2013/2014 (JUNHO)**

<b>CLASSE</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Var. %</b>
<b>Residencial</b>	111,81	116,81	<b>4,47</b>
<b>Comercial</b>	4.324,96	5.787,23	<b>33,81</b>
<b>Industrial</b>	633,41	649,38	<b>2,52</b>
<b>Rural</b>	340,11	344,35	<b>1,25</b>
<b>Poder Público</b>	1.340,20	1.270,92	<b>-5,17</b>
<b>Iluminação Pública</b>	19.106,69	26.428,49	<b>38,32</b>
<b>Serviço Público</b>	2.414,21	2.282,91	<b>-5,44</b>
<b>Próprio</b>	1.753,25	1.871,65	<b>6,75</b>

Fonte: ELETOBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

### 5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A (AGESPISA) é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário.

#### 5.3.1 Abastecimento de água

O serviço de abastecimento d'água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 155 municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do contexto estadual. Nos outros 69 municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade da administração municipal. A AGESPISA atende também a 21 povoados.

Acerca do abastecimento d'água, a análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição dos usuários estão classificados em um dos cinco tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

No que tange ao número de ligações e economias, no primeiro semestre de 2014, no Estado, observou-se um incremento de 2,39% e 2,55%, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano de 2013. Quanto ao volume d'água faturado, a expansão foi da ordem de 1,01%, em relação ao respectivo semestre de 2013. No que se refere ao faturamento, o incremento foi de 6,56%, no período analisado.

O município de Teresina, no semestre janeiro a junho de 2014, concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturado, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 39,21%, 41,35%, 45,44% e 49,57%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2013.

O consumidor residencial, no contexto estadual, se configura como o de maior expressão no 1º semestre 2014, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 93,67%, 93,31%, 89,95% e 80,59%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. No que tange ao consumidor residencial da Capital, no primeiro semestre de 2014, foi observado comportamento semelhante com índices de 93,02%, 94,49%, 87,97% e 77,88%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2013.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água própria, que independe do sistema estatal.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	561.846	93,32	577.429	93,67	589.666	92,74	608.403	93,31
Comercial	25.689	4,27	24.521	3,98	30.672	4,82	28.416	4,36
Industrial <sup>2</sup>	7.827	1,30	7.782	1,26	8.119	1,28	7.852	1,20
Público	6.676	1,11	6.711	1,09	7.348	1,16	7.334	1,12
<b>Total</b>	<b>602.038</b>	<b>100,00</b>	<b>616.443</b>	<b>100,00</b>	<b>635.805</b>	<b>100,00</b>	<b>652.005</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	46.506.035	89,77	47.071.686	89,95	115.472.010,92	80,22	123.611.712,76	80,59
Comercial	2.657.727	5,13	2.604.025	4,98	12.711.521,67	8,83	13.078.349,13	8,53
Industrial <sup>2</sup>	806.619	1,56	834.729	1,60	4.120.210,20	2,86	4.566.899,30	2,98
Público	1.837.441	3,55	1.820.154	3,48	11.641.915,39	8,09	12.131.561,74	7,91
<b>Total</b>	<b>51.807.822</b>	<b>100,00</b>	<b>52.330.594</b>	<b>100,00</b>	<b>143.945.658,18</b>	<b>100,00</b>	<b>153.388.522,93</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

**TERESINA**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	219.573	92,32	224.834	93,02	241.946	91,60	249.365	92,49
Comercial	13.029	5,48	11.839	4,90	16.721	6,33	15.075	5,59
Industrial <sup>2</sup>	3.643	1,53	3.460	1,43	3.749	1,42	3.476	1,29
Público	1.602	0,67	1.581	0,65	1.714	0,65	1.685	0,62
<b>Total</b>	<b>237.847</b>	<b>100,00</b>	<b>241.714</b>	<b>100,00</b>	<b>264.130</b>	<b>100,00</b>	<b>269.601</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	20.870.014	87,74	20.919.384	87,97	56.202.549,20	77,47	59.218.502,54	77,88
Comercial	1.603.270	6,74	1.554.185	6,54	8.065.595,87	11,12	8.164.011,98	10,74
Industrial <sup>2</sup>	455.174	1,91	462.755	1,95	2.475.141,16	3,41	2.701.794,95	3,55
Público	856.936	3,60	842.875	3,54	5.807.716,35	8,01	5.949.466,39	7,82
<b>Total</b>	<b>23.785.394</b>	<b>100,00</b>	<b>23.779.199</b>	<b>100,00</b>	<b>72.551.002,58</b>	<b>100,00</b>	<b>76.033.775,86</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	561.846	577.429	2,77	589.666	608.403	3,18
Comercial	25.689	24.521	(4,55)	30.672	28.416	(7,36)
Industrial <sup>2</sup>	7.827	7.782	(0,57)	8.119	7.852	(3,29)
Público	6.676	6.711	0,52	7.348	7.334	(0,19)
<b>Total</b>	<b>602.038</b>	<b>616.443</b>	<b>2,39</b>	<b>635.805</b>	<b>652.005</b>	<b>2,55</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	46.506.035	47.071.686	1,22	115.472.010,92	123.611.712,76	7,05
Comercial	2.657.727	2.604.025	(2,02)	12.711.521,67	13.078.349,13	2,89
Industrial <sup>2</sup>	806.619	834.729	3,48	4.120.210,20	4.566.899,30	10,84
Público	1.837.441	1.820.154	(0,94)	11.641.915,39	12.131.561,74	4,21
<b>Total</b>	<b>51.807.822</b>	<b>52.330.594</b>	<b>1,01</b>	<b>143.945.658,18</b>	<b>153.388.522,93</b>	<b>6,56</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

**TERESINA**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	219.573	224.834	2,40	241.946	249.365	3,07
Comercial	13.029	11.839	(9,13)	16.721	15.075	(9,84)
Industrial <sup>2</sup>	3.643	3.460	(5,02)	3.749	3.476	(7,28)
Público	1.602	1.581	(1,31)	1.714	1.685	(1,69)
<b>Total</b>	<b>237.847</b>	<b>241.714</b>	<b>1,63</b>	<b>264.130</b>	<b>269.601</b>	<b>2,07</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	20.870.014	20.919.384	0,24	56.202.549,20	59.218.502,54	5,37
Comercial	1.603.270	1.554.185	(3,06)	8.065.595,87	8.164.011,98	1,22
Industrial <sup>2</sup>	455.174	462.755	1,67	2.475.141,16	2.701.794,95	9,16
Público	856.936	842.875	(1,64)	5.807.716,35	5.949.466,39	2,44
<b>Total</b>	<b>23.785.394</b>	<b>23.779.199</b>	<b>-0,03</b>	<b>72.551.002,58</b>	<b>76.033.775,86</b>	<b>4,80</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

### 5.3.2 Esgotamento sanitário

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital numa extensão de 477.127,91 metros, bem como em algumas áreas nos municípios de Altos, com 10.381 metros; Corrente, com 5.000 metros; Oeiras, com 20.323 metros; Parnaíba, com 114.108 metros e Picos, com 44.225 metros. Desse modo, disponibilizado apenas para uma pequena fração da população, o que realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses. A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores relacionados ao abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no mesmo período de 2014, no

Estado, observou-se um incremento de 3,67% e 3,07%, comparado ao igual período de 2013. No que tange ao volume de esgoto faturado, a expansão foi de 13,27%. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 18,77%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

No ano de 2014, a Capital destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias conectadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 64,15%, 70,96%, 74,68% e 82,46%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de 2013.

O consumidor residencial do serviço de esgoto disponibilizado pela AGESPISA, no Estado, configura-se como o de maior expressão em 2014, seguido em menor escala do comercial. Com efeito, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 87,46%, 86,77%, 80,08% e 55,16%, respectivamente. O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, com índices de 84,89%, 84,68%, 76,70% e 51,26%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do igual período do ano anterior.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, “o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde”, afirma.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	44.140	86,12	46.474	87,46	57.341	85,88	59.712	86,77
Comercial	6.023	11,75	5.587	10,51	8.201	12,28	7.962	11,57
Industrial <sup>2</sup>	559	1,09	512	0,96	588	0,88	515	0,75
Público	535	1,04	563	1,06	635	0,95	629	0,91
<b>Total</b>	<b>51.257</b>	<b>100,00</b>	<b>53.136</b>	<b>100,00</b>	<b>66.765</b>	<b>100,00</b>	<b>68.818</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m <sup>3</sup> )				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	4.411.036	79,67	5.021.732	80,08	6.602.963,41	52,97	8.166.121,72	55,16
Comercial	751.296	13,57	821.532	13,10	3.554.499,46	28,52	3.969.082,16	26,81
Industrial <sup>2</sup>	103.304	1,87	113.073	1,80	527.714,78	4,23	623.867,92	4,21
Público	270.729	4,89	314.749	5,02	1.779.550,84	14,28	2.045.807,22	13,82
<b>Total</b>	<b>5.536.365</b>	<b>100,00</b>	<b>6.271.086</b>	<b>100,00</b>	<b>12.464.728,49</b>	<b>100,00</b>	<b>14.804.879,02</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

## TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)  
2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	27.834	83,02	28.989	84,89	40.306	83,80	41.349	84,68
Comercial	4.915	14,66	4.388	12,85	6.947	14,44	6.669	13,66
Industrial <sup>2</sup>	418	1,25	407	1,19	442	0,92	410	0,84
Público	358	1,07	366	1,07	400	0,83	403	0,83
<b>Total</b>	<b>33.525</b>	<b>100,00</b>	<b>34.150</b>	<b>100,00</b>	<b>48.095</b>	<b>100,00</b>	<b>48.831</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	3.651.463	78,16	3.592.280	76,70	5.672.267,38	51,09	6.258.446,78	51,26
Comercial	688.108	14,73	720.281	15,38	3.326.902,01	29,96	3.575.546,57	29,29
Industrial <sup>2</sup>	97.218	2,08	102.782	2,19	504.933,93	4,55	580.392,22	4,75
Público	234.878	5,03	267.919	5,72	1.599.057,74	14,40	1.794.052,91	14,70
<b>Total</b>	<b>4.671.667</b>	<b>100,00</b>	<b>4.683.262</b>	<b>100,00</b>	<b>11.103.161,06</b>	<b>100,00</b>	<b>12.208.438,48</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

## ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)  
2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	44.140	46.474	5,29	57.341	59.712	4,13
Comercial	6.023	5.587	-7,24	8.201	7.962	-2,91
Industrial <sup>2</sup>	559	512	-8,41	588	515	-12,41
Público	535	563	5,23	635	629	-0,94
<b>Total</b>	<b>51.257</b>	<b>53.136</b>	<b>3,67</b>	<b>66.765</b>	<b>68.818</b>	<b>3,07</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	4.411.036	5.021.732	13,84	6.602.963,41	8.166.121,72	23,67
Comercial	751.296	821.532	9,35	3.554.499,46	3.969.082,16	11,66
Industrial <sup>2</sup>	103.304	113.073	9,46	527.714,78	623.867,92	18,22
Público	270.729	314.749	16,26	1.779.550,84	2.045.807,22	14,96
<b>Total</b>	<b>5.536.365</b>	<b>6.271.086</b>	<b>13,27</b>	<b>12.464.728,49</b>	<b>14.804.879,02</b>	<b>18,77</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

## TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)  
2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	27.834	28.989	4,15	40.306	41.349	2,59
Comercial	4.915	4.388	-10,72	6.947	6.669	-4,00
Industrial <sup>2</sup>	418	407	-2,63	442	410	-7,24
Público	358	366	2,23	400	403	0,75
<b>Total</b>	<b>33.525</b>	<b>34.150</b>	<b>1,86</b>	<b>48.095</b>	<b>48.831</b>	<b>1,53</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	3.651.463	3.592.280	-1,62	5.672.267,38	6.258.446,78	10,33
Comercial	688.108	720.281	4,68	3.326.902,01	3.575.546,57	7,47
Industrial <sup>2</sup>	97.218	102.782	5,72	504.933,93	580.392,22	14,94
Público	234.878	267.919	14,07	1.599.057,74	1.794.052,91	12,19
<b>Total</b>	<b>4.671.667</b>	<b>4.683.262</b>	<b>0,25</b>	<b>11.103.161,06</b>	<b>12.208.438,48</b>	<b>9,95</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

## 5.4 Matrícula Veicular

A disciplina e fiscalização do sistema de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí é de responsabilidade do Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira.

O DETRAN-PI tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além de Teresina, a autarquia está instalada em mais 36 municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até Teresina.

No período de janeiro a junho de 2014, o número de veículos matriculados no Piauí teve um incremento da ordem de 1,74%, em relação ao mesmo período de 2013. No que tange ao Nordeste e ao Brasil, observou-se um decréscimo de 4,87% e 6,37%, respectivamente.

Dentre os veículos matriculados no Estado, as maiores variações observadas foram em utilitário (29,55%), camioneta (21,65%), reboque (17,39%) e caminhão (16,88%). Em nível regional, apenas os veículos utilitário, reboque, caminhonete e camioneta experimentaram variações positivas com 8,53%, 7,99%, 7,77% e 7,40%, respectivamente. No âmbito nacional, observou-se incremento em reboque (6,71%), utilitário (6,63%), camioneta (4,25%) e micro-ônibus (3,35%), no período analisado.

No período de janeiro a junho de 2014, foram matriculados no Estado do Piauí 44.486 veículos, sendo que a motocicleta atingiu o *quantum* de 21.333 unidades, equivalendo a 47,95% dos veículos matriculados; seguida de automóvel com 11.955 unidades (26,87%), motoneta com 4.336 unidades (9,75%) e caminhonete com 3.760 unidades (8,45%), acumulando o percentual de 93,02% no semestre analisado.

O número de motocicletas e motonetas matriculadas junto ao órgão estadual de trânsito, no 1º semestre de 2014, equivalente a 57,70% do total de veículos matriculados repercutiu sobremaneira no atendimento de pacientes com politraumatismo no Hospital de Urgência de Teresina, vítimas de acidente de



trânsito, contribuindo para onerar o Sistema Único de Saúde. Alguns ficaram mutilados e outros tiveram suas vidas ceifadas precocemente. Com efeito, torna-se imprescindível a adoção de políticas públicas, a fim de coibir o uso abusivo desses tipos de veículos por condutores inabilitados, quiçá menores de idade, sem uso adequado dos equipamentos de segurança, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação, de modo que os condutores possam trafegar de maneira consciente e responsável.

A mesma tendência foi observada no cenário regional quando, no período analisado, foram matriculados 541.193 veículos, destacando-se também a motocicleta com 222.421 unidades (41,10%), seguido de automóvel com 190.033 unidades (35,11%), caminhonete com 44.053 unidades (8,14%) e motoneta com 36.874 (6,81%), acumulando um percentual de 91,16%, portanto, um pouco aquém do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 2.452.967 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda das matrículas, com 1.189.248 unidades, equivalente a 48,49% do *quantum* matriculado, seguido de motocicleta com 567.873 unidades (23,15%), caminhonete com 242.566 unidades (9,89%) e motoneta com 141.408 unidades (5,76%), acumulando um percentual de 88,62%, portanto, aquém do Estado e da região Nordeste.

No primeiro semestre de 2014, a participação do Estado no cenário regional foi de 8,22% e de 1,81% no contexto nacional, em contraposição a 7,69% e 1,67%, respectivamente, no mesmo período de ano anterior. A participação regional no contexto nacional, no período analisado, foi de 22,06%, em contraposição a 21,71% do mesmo período do ano anterior.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Tipos de Veículos	2013			Participação (%)			2014			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	11.663	202.227	1.325.055	5,77	0,88	15,26	11.955	190.033	1.189.248	6,29	1,01	15,98
Caminhão	936	10.992	51.768	8,52	1,81	21,23	1.094	10.768	46.545	10,16	2,35	23,13
Caminhão-trator	157	2.121	23.151	7,40	0,68	9,16	123	1.895	18.575	6,49	0,66	10,20
Caminhonete	3.243	40.875	238.241	7,93	1,36	17,16	3.760	44.053	242.566	8,54	1,55	18,16
Camioneta	545	12.351	100.309	4,41	0,54	12,31	663	13.265	104.572	5,00	0,63	12,69
Micro-ônibus	156	3.257	10.421	4,79	1,50	31,25	124	2.706	10.770	4,58	1,15	25,13
Motocicleta	21.343	234.659	591.570	9,10	3,61	39,67	21.333	222.421	567.873	9,59	3,76	39,17
Motoneta	4.395	41.020	147.085	10,71	2,99	27,89	4.336	36.874	141.408	11,76	3,07	26,08
Ônibus	520	5.253	15.585	9,90	3,34	33,71	218	2.438	12.658	8,94	1,72	19,26
Reboque	230	7.042	50.389	3,27	0,46	13,98	270	7.605	53.772	3,55	0,50	14,14
Semireboque	245	3.700	30.401	6,62	0,81	12,17	233	3.269	26.689	7,13	0,87	12,25
Side-car	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Utilitário	291	5.405	35.911	5,38	0,81	15,05	377	5.866	38.291	6,43	0,98	15,32
<b>Total</b>	<b>43.724</b>	<b>568.902</b>	<b>2.619.887</b>	<b>7,69</b>	<b>1,67</b>	<b>21,71</b>	<b>44.486</b>	<b>541.193</b>	<b>2.452.967</b>	<b>8,22</b>	<b>1,81</b>	<b>22,06</b>

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**MATRÍCULA VEICULAR (VARIÇÃO)**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Tipos de Veículos	2013			2014			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	11.663	202.227	1.325.055	11.955	190.033	1.189.248	2,50	-6,03	-10,25
Caminhão	936	10.992	51.768	1.094	10.768	46.545	16,88	-2,04	-10,09
Caminhão-Trator	157	2.121	23.151	123	1.895	18.575	-21,66	-10,66	-19,77
Caminhonete	3.243	40.875	238.241	3.760	44.053	242.566	15,94	7,77	1,82
Camioneta	545	12.351	100.309	663	13.265	104.572	21,65	7,40	4,25
Micro-ônibus	156	3.257	10.421	124	2.706	10.770	-20,51	-16,92	3,35
Motocicleta	21.343	234.659	591.570	21.333	222.421	567.873	-0,05	-5,22	-4,01
Motoneta	4.395	41.020	147.085	4.336	36.874	141.408	-1,34	-10,11	-3,86
Ônibus	520	5.253	15.585	218	2.438	12.658	-58,08	-53,59	-18,78
Reboque	230	7.042	50.389	270	7.605	53.772	17,39	7,99	6,71
Semireboque	245	3.700	30.401	233	3.269	26.689	-4,90	-11,65	-12,21
Side-car	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Utilitário	291	5.405	35.911	377	5.866	38.291	29,55	8,53	6,63
<b>Total</b>	<b>43.724</b>	<b>568.902</b>	<b>2.619.887</b>	<b>44.486</b>	<b>541.193</b>	<b>2.452.967</b>	<b>1,74</b>	<b>-4,87</b>	<b>-6,37</b>

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

## 6 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações no Piauí, no 1º semestre de 2014, alcançaram US\$ 82.221.493, incremento de 14,37%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os principais produtos da pauta de exportações são os seguintes com os respectivos valores: Grãos de Soja (US\$ 36.109.735), Ceras Vegetais (US\$ 29.567.946), Algodão (US\$ 6.022.828), Mel (US\$ 4.843.209), Pilocarpina (US\$ 2.863.143), Pescados (US\$ 1.041.878), Couros e Peles (US\$ 978.128), Quartzitos (US\$ 538.635) e outros produtos (US\$ 173.509).

As maiores variações ocorreram nos seguintes produtos: Mel (677,04%), Pescados (217,96%), Ceras Vegetais (77,70%) e Quartzitos (14,34%).

### ESTADO DO PIAUÍ

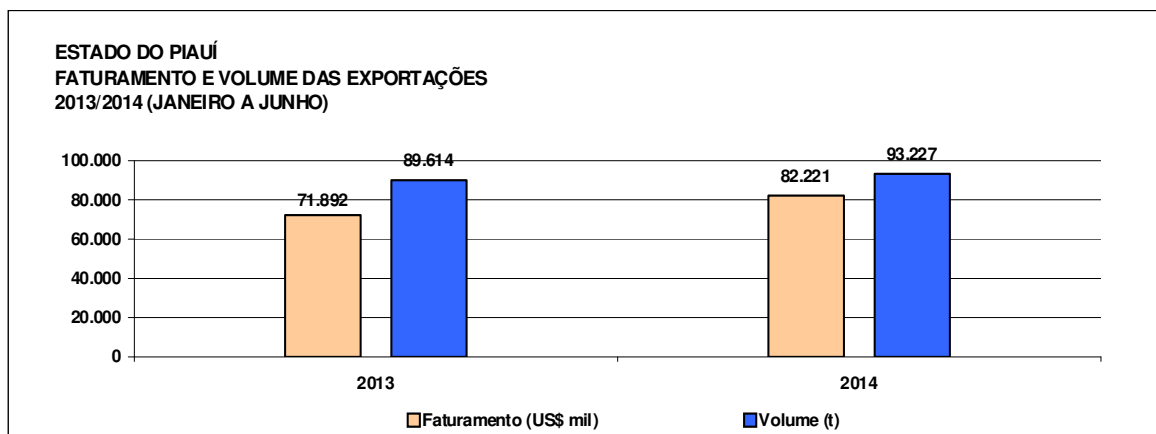
#### FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)

Produto	2013		2014		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	16.639.050	3.494,1	29.567.946	4.145,9	77,70	18,65
Grãos de Soja	39.764.476	66.224,4	36.109.735	72.853,2	-9,19	10,01
Mel	623.286	171,4	4.843.209	1.275,4	677,04	644,11
Pilocarpina	2.655.000	8,2	2.863.143	22,5	7,84	174,39
Quartzito e Outros Minerais	471.086	1.038,2	538.635	11.573,3	14,34	1.014,75
Couros e Peles	1.104.560	165,3	978.128	44,4	-11,45	-73,14
Castanha de Caju	265.058	40,2	82.482	5,4	-68,88	-86,57
Milho em grãos	4.085.678	15.012,3	-	-	-	-
Algodão (caroço)	5.884.340	3.424,1	6.022.828	3.247,9	2,35	-5,15
Pescados	327.679	8,0	1.041.878	31,6	217,96	295,00
Outros	72.530	28,3	173.509	27,0	139,22	-4,59
<b>Total</b>	<b>71.892.743</b>	<b>89.614,5</b>	<b>82.221.493</b>	<b>93.226,6</b>	<b>14,37</b>	<b>4,03</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No comportamento das exportações, os Estados com os maiores crescimentos foram: Roraima (350,25%), Ceará (38,62%), Pernambuco (38,09%), Rondônia (27,82%), Tocantins (23,36%), Espírito Santo (15,57%) e Piauí (14,37%).



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

**BRASIL**  
**COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Descrição	2013 Valor (US\$ 1,00)	2014 Valor (US\$ 1,00)	Var. (%)	Principais Produtos Exportados
<b>Brasil</b>	<b>114.424.119.670</b>	<b>110.530.883.190</b>	3,40	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo, Açúcar-de-cana
Acre	7.889.392	4.006.894	-49,21	Castanha do pará, madeiras
Alagoas	599.316.308	382.220.716	-36,22	Açúcar-de-cana em bruto, álcool etílico
Amapá	207.570.086	226.583.605	9,16	Minérios de ferro, madeiras
Amazonas	507.508.906	499.798.699	-1,52	Motocicletas, terminais de aparelho celular, misturas de bebidas
Bahia	4.691.720.886	4.428.935.996	-5,60	Soja, automóveis
Ceará	542.252.917	751.660.383	38,62	Castanha de caju, calçados, ceras vegetais, couros e peles
Distrito Federal	147.549.128	153.866.492	4,28	Grãos de soja, milhos em grãos
Espírito Santo	5.131.309.789	5.930.384.804	15,57	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo
Goiás	3.503.177.476	3.664.599.776	4,61	Grãos de soja, sulfato de minérios de cobre
Maranhão	1.168.379.668	1.116.225.608	-4,46	Minérios de ferro, ferro fundido
Mato Grosso	8.529.401.956	8.667.256.124	1,62	Grãos de soja, milhos em grãos
Mato Grosso do Sul	2.722.346.743	2.867.440.744	5,33	Grãos de soja, açúcar-de-cana, minérios de ferro
Minas Gerais	16.044.801.730	15.007.028.748	-6,47	Minérios de ferro, café não torrado
Pará	7.231.018.646	7.424.319.225	2,67	Minérios de ferro, ferro fundido
Paraíba	105.063.635	86.614.854	-17,56	Calçados, roupas, frutas
Paraná	8.552.016.677	8.393.909.863	-1,85	Grãos de soja, açúcar-de-cana, óleo de soja
Pernambuco	370.665.135	511.858.057	38,09	Açúcar-de-cana, frutas
<b>Piauí</b>	<b>71.892.743</b>	<b>82.221.493</b>	<b>14,37</b>	<b>Ceras vegetais, grãos de soja</b>
Rio de Janeiro	9.519.326.930	9.016.748.090	-5,28	Óleos brutos de petróleo, plataformas de perfuração
Rio Grande do Norte	107.601.307	106.695.391	-0,84	Castanha de caju, frutas, sal
Rio Grande do Sul	11.150.211.480	8.867.956.450	-20,47	Grãos de soja, fumo, trigo
Rondônia	451.000.821	576.455.632	27,82	Carnes, grãos de soja
Roraima	3.870.055	17.425.009	350,25	Grãos de soja, madeira
Santa Catarina	4.423.233.871	4.541.016.944	2,66	Fumo, carnes
São Paulo	26.662.293.908	24.899.457.596	-6,61	Açúcar de cana, aviões, automóveis
Sergipe	44.287.087	40.065.733	-9,53	Sucos, açúcar-de-cana, tecidos
Tocantins	337.678.452	416.559.528	23,36	Grãos de soja, carnes

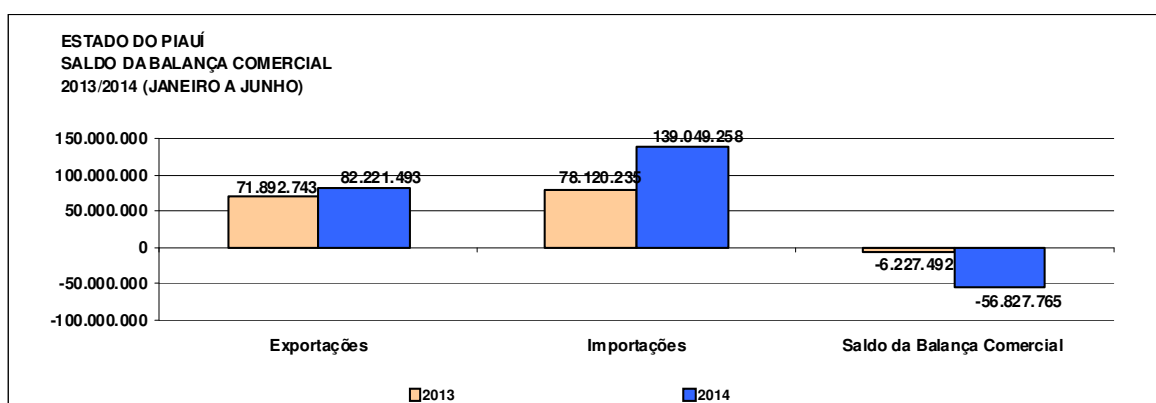
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial em 2014 foi negativo, da ordem de US\$ 56.827.765. As exportações atingiram US\$ 82.221.493, crescimento de 14,37% e as importações alcançaram US\$ 139.049.258, com incremento de 77,99%.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**SALDO DA BALANÇA COMERCIAL**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Balança Comercial	2013 (US\$ 1,00)	2014 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Exportações	71.892.743	82.221.493	14,37
Importações	78.120.235	139.049.258	77,99
<b>Saldo da Balança Comercial</b>	<b>-6.227.492</b>	<b>-56.827.765</b>	<b>-</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Na ótica das exportações, os principais blocos econômicos de destino, com suas respectivas participações, são os seguintes:

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Principais Blocos Econômicos de Destino	2013		2014		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	42.825.805	59,57	32.137.051	39,09	-24,96
União Europeia – UE	14.015.352	19,49	25.943.762	31,55	85,11
EUA (inclusive Porto Rico)	6.863.675	9,55	15.289.202	18,60	122,76
Oriente Médio	5.523.529	7,68	4.827.249	5,87	-12,61
Demais blocos	2.664.382	3,71	4.024.229	4,89	51,04
<b>Total</b>	<b>71.892.743</b>	<b>100,00</b>	<b>82.221.493</b>	<b>100,00</b>	<b>14,37</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto aos principais produtos exportados, as participações no mercado mostram-se da seguinte forma: Grãos de Soja (43,92%), Ceras Vegetais (35,96%), Algodão (7,32%), Mel (5,89%), Pilocarpina (3,48%), etc.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Principais Produtos Exportados	2013	2014
	Participação %	Participação %
Ceras vegetais	30,10	35,96
Grãos de soja	48,36	43,92
Mel	0,87	5,89
Pilocarpina	3,69	3,48
Quartzitos	0,67	0,66
Couros e peles	1,54	1,19
Castanha de caju	0,37	0,10
Milho em grãos	5,68	-
Algodão (caroço)	8,18	7,32
Pescados	0,46	1,27
Outros	0,08	0,21
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os países de destino das exportações estão no quadro a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Descrição	2013		2014		Var. %
	Valores US\$ 1,00	Part. %	Valores US\$ 1,00	Part. %	
China	24.086.456	33,50	19.030.326	23,15	-20,99
Estados Unidos	6.863.675	9,55	15.281.841	18,59	122,65
Reino Unido	270.683	0,38	7.331.241	8,92	2.608,42
Países Baixos (Holanda)	1.151.081	1,60	6.743.145	8,20	485,81
Alemanha	6.017.880	8,37	6.646.587	8,08	10,45
Arábia Saudita	5.305.966	7,38	4.827.249	5,87	-9,02
Japão	8.167.155	11,36	4.587.668	5,58	-43,83
Indonésia	1.492.248	2,08	3.176.398	3,86	112,86
Tawan (Formosa)	1.362.372	1,90	2.307.875	2,81	69,40
Tailândia	5.448.962	7,58	1.961.463	2,39	-64,00
Romênia	-	-	1.652.842	2,01	-
Espanha	5.013.014	6,97	1.371.540	1,67	-72,64
Venezuela	578.139	0,80	900.000	1,09	55,67
Itália	959.334	1,33	857.897	1,04	-10,57
França	6.522	0,01	675.446	0,82	10.256,42
República Dominicana	50.275	0,07	596.000	0,72	1.085,48
Bélgica	496.321	0,69	581.805	0,71	17,22
África do Sul	633.230	0,88	535.069	0,65	-15,50
Argentina	273.532	0,38	487.852	0,59	78,35
México	113.329	0,16	410.426	0,50	262,15
Índia	139.518	0,19	390.165	0,47	179,65
Hong Kong	104.979	0,15	315.050	0,38	200,11
Chile	157.595	0,22	214.446	0,26	36,07
Quênia	77.192	0,11	211.632	0,26	174,16
Filipinas	-	-	167.250	0,20	-
Turquia	213.508	0,30	158.980	0,19	-25,54
Austrália	133.537	0,19	136.485	0,17	2,21
Coréia do Sul	1.297.826	1,81	112.750	0,14	-91,31
Colômbia	164.992	0,23	95.072	0,12	-42,38
Bangladesh	-	-	88.106	0,11	-
Demais Países	1.313.422	1,83	368.887	0,45	-71,91
<b>Total</b>	<b>71.892.743</b>	<b>100,00</b>	<b>82.221.493</b>	<b>100,00</b>	<b>14,37</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir, as principais empresas exportadoras, com os respectivos valores e as participações.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Empresas	2013		2014	
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %
Brasil Ceras Ltda.	8.782.128	12,22	11.346.997	13,80
Cargill Agrícola S.A	20.885.956	29,05	22.334.446	27,16
Bunge Alimentos S.A	5.571.009	7,75	711.625	0,87
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	6.560.278	9,13	10.091.110	12,27
Los Grobo Ceagro do Brasil S.A	5.506.217	7,66	1.907.255	2,32
ABC – Indústria e Comércio S.A. INCO	535.487	0,74	-	-
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	-	-	933.620	1,14
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	2.722.691	3,79	4.212.251	5,12
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	2.760.077	3,84	2.671.209	3,25
Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido	623.286	0,87	1.174.516	1,43
Curtume Cobrasil Ltda.	868.275	1,21	533.041	0,65
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	339.608	0,47	331.050	0,40
PVP Sociedade Anônima	413.972	0,58	1.366.373	1,66
José Salustiano de Sousa	813.876	1,13	879.558	1,07
WENZEL'S Apicultura, Comércio, Indústria, Import.	-	-	1.217.445	1,48
Cooperativa Mista dos Apicultores	-	-	806.559	0,98
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste Ltda.	163.102	0,23	-	-
ARAR Pedras Mineração Ltda.	40.636	0,06	51.506	0,06
EUROALIMENTOS LTDA.	131.950	0,18	-	-
BARCAMP Ltda.	-	-	31.567	0,04
PIAUI STONE OF BRAZIL LTDA.	52.990	0,07	86.301	0,10
Fronteira Gestão e Comércio Internacional Ltda.	37.745	0,05	38.211	0,05
NUTRADE Comercial Exportadora Ltda.	1.003.020	1,40	-	-
Joga Bola & Cia. Ltda.	1.254	-	-	-
Miranda Importadora e Exportadora Ltda.	6.636	0,01	-	-
Multigrain S.A.	15.610	0,02	1.940.285	2,36
Anidro do Brasil Exportações S.A	2.250.000	3,13	1.747.822	2,13
ADM do Brasil Ltda.	3.842.285	5,34	4.109.515	5,00
Brasil Market Com. Exp. E Imp.	332.893	0,46	-	-
Servicom Comércio Exterior S.A	176.334	0,25	-	-
Meg Fios Ltda.	-	-	112.750	0,14
Central de Cooperativa de Cajucultores do Piauí	133.108	0,19	82.482	0,10
Ideal Drinks & Gourmet Importados e Exportados	4.230	0,01	-	-
Amagor & CD Commodities S.A	2.765.000	3,85	3.515.904	4,28
IPE Agroindustrial Ltda.	1.930.334	2,69	2.472.520	3,01
CGG Trading S.A	1.564.804	2,18	1.007.522	1,23
Luís Dremus Commodities Brasil S.A	605.545	0,84	773.723	0,94
Piauí Pescados Comércio, Importação e Exportações	327.679	0,46	1.041.878	1,27
Paquetá Calçados Ltda.	50.275	0,07	264.840	0,32
Nidera Sementes Ltda.	-	-	2.247.295	2,73
Begiana Comércio de Fios e Tecidos Ltda.	-	-	1.112.473	1,35
Matrunita da Amazônia Apicultura Ltda.	-	-	711.069	0,86
CVB Ceras Vegetais do Brasil Ltda. - EPP	-	-	317.989	0,39
Farias e Klain Ltda.	-	-	20.941	0,03
Trees Agro-Comercial e Serviços Ltda. - ME	-	-	16.072	0,02
Petrobrás Distribuidora S.A.	-	-	1.742	0,00
Marka Leather Comércio e Representação Ltda.	22.908	0,03	-	-
Outras Empresas	51.545	0,07	31	0,00
<b>Total</b>	<b>71.892.743</b>	<b>100,00</b>	<b>82.221.493</b>	<b>100,00</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Os principais produtos exportados dos municípios piauienses encontram-se no quadro seguinte.



**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Municípios	2013 (US\$ 1,00)	2014 (US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Piripiri	3.713.496	2.848.960	Ceras vegetais
Campo Maior	8.782.128	11.346.997	Ceras vegetais
Altos	131.950	739.787	Castanha de caju
Castelo do Piauí	339.608	331.050	Quartzitos, pedras para meio fio
Geminiano	813.876	879.558	Ceras vegetais
Juazeiro do Piauí	52.990	117.868	Quartzitos, pedras para meio fio
Picos	1.364.699	2.932.492	Mel e castanha de caju
Pedro II	16.254	-	Vestuários de fibras sintéticas
Simplício Mendes	-	806.559	Mel
Teresina	171.460	115.493	Couros e peles, Fios de ferro
Parnaíba	6.254.938	7.109.517	Soja
Corrente	3.724.497	6.356.810	Soja
Bom Jesus	9.701.736	24.145.315	Couros e peles, ceras vegetais, pilocarpina
Coronel José Dias	382	-	Louças, cerâmicas
Baixa Grande do Ribeiro	4.136.527	-	Milho em grãos, algodão, soja
Uruçuí	1.458.571	2.472.520	Algodão
Cajueiro da Praia	327.679	1.041.878	Peixes e lagostas

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, com os respectivos valores, participações e variações estão demonstrados no quadro seguinte.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Produto	2013		2014		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	42.324.827	30,44	73.579.058	52,92	<b>73,84</b>
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	20.157.547	14,50	20.159.840	14,50	<b>0,01</b>
Peças p/ Bicicletas	3.244.844	2,33	4.889.962	3,52	<b>50,70</b>
Couros e Peles	-	-	1.114.390	0,80	-
Produtos Químicos	11.463.904	8,24	32.008.721	23,02	<b>179,21</b>
Outros	929.113	0,67	7.297.287	5,25	<b>685,40</b>
<b>Total</b>	<b>78.120.235</b>	<b>56,18</b>	<b>139.049.258</b>	<b>100,00</b>	<b>77,99</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir, os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, com os respectivos valores, participações e variações.

**ESTADO DO PIAUÍ****ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)****2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2013		2014		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	34.696.121	24,95	55.107.037	39,63	58,83
ALADI (exclusive Mercosul)	7.242.651	5,21	10.212.499	7,34	41,00
Europa Oriental	7.925.905	5,70	32.930.645	23,68	315,48
Europa Ocidental	9.334.216	6,71	7.991.936	5,75	-14,38
Oriente Médio	7.441.494	5,35	14.276.708	10,27	91,85
Demais Blocos	11.479.848	8,26	18.530.433	13,33	61,42
<b>Total</b>	<b>78.120.235</b>	<b>100,00</b>	<b>139.049.258</b>	<b>100,00</b>	<b>77,99</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas piauienses importadoras, com os valores, participações e variações estão demonstradas a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Empresas	2013		2014		Variação (%)
	Valor (US\$1,00)	Participação (%)	Valor (US\$1,00)	Participação (%)	
Ferronorte Industrial Ltda.	45.368.390	58,08	74.091.815	53,28	63,31
Bike do Nordeste S. A.	4.492.909	5,75	6.506.371	4,68	44,81
Mega Fios Ltda.	7.189.390	9,20	6.750.409	4,85	-6,11
Eletro do Nordeste S. A.	758.618	0,97	649.507	0,47	-14,38
Ribeirão S/A	11.122.739	14,24	30.794.942	22,15	176,86
Bombas Leão Nordeste Ltda.	1.462.878	1,87	550.035	0,40	-62,40
Fundação Cultural e de Fomento à Pesq., Ensino e Extensão – FADEX (*)	1.108.814	1,42	363.440	0,26	-67,22
Clínica de Imagem Lucídio Portella Ltda.	-	-	-	-	-
Alux Cabos Ltda.	59.955	0,08	406.242	0,29	577,58
Claudino S/A Lojas de Departamentos	986.470	1,26	272.682	0,20	-72,36
Gestão e Desenv. Empresarial Nordeste Ltda.	121.272	0,16	207.710	0,15	71,28
BR Trade Ltda.	-	-	-	-	-
Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	246.877	0,32	485.992	0,35	96,86
Curtume Cobrasil Ltda.	180.995	0,23	1.275.144	0,92	604,52
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	-	-	-	-	-
Biomax Comércio, Importação e Representações	54.172	0,07	1.057.472	0,76	1.852,06
INBRA-PACK – Indústria Brasileira de Embalagens	329.825	0,42	-	-	-
Gráfica do Povo Ltda.	-	-	-	-	-
Soferro Protendidos Ltda.	-	-	-	-	-
GM Comércio Importação e Exportação Ltda.	91.638	0,12	95.152	0,07	3,83
Halley S/A Gráfica e Editora	85.428	0,11	2.532.789	1,82	2.864,82
ONIX S/A Indústria de Colchões e Espuma	78.024	0,10	181.045	0,13	132,04
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	43.117	0,06	19.245	0,01	-
Med Imagem S/C	24.869	0,03	78.021	0,06	-
Bringel e Carvalho Ind. de Refrigerantes Ltda.	-	-	-	-	-
Companhia de Bebidas das Américas – AMBEV	156.249	0,20	-	-	-
AFIR Importação e Exportação e Comércio Ltda.	251.428	0,32	-	-	-
Data do Brasil Ltda.	-	-	-	-	-
SLC Agrícola Ltda.	-	-	872.969	0,63	-
Fundação do Museu do Homem Americano	-	-	-	-	-
Multicolor Indústria & Comércio Ltda.	-	-	-	-	-
Zumira Rodrigues Alencar – ME	-	-	-	-	-
Colon Equipamentos Rodoviários Ltda.	-	-	-	-	-
Distribuidora Fortuna Ltda.	-	-	-	-	-
Forma Eng. Com. Ind. e Representações Ltda.	70.095	0,09	-	-	-
Biosintese – Com. e Imp. de Material	208.364	0,27	99.913	0,07	-52,05
Flex Sinalização Modular Ltda.	82.381	0,11	18.837	0,01	-77,13
IPE Agroindustrial Ltda.	-	-	-	-	-
Edmilson Satiro de Mendonça	30.994	0,04	27.550	-	-
Centro Avançado de Radiologia Ltda.	1.291.514	1,65	-	-	-
Verbras - Indústria e Comércio de Tintas Ltda.	1.165.668	-	365.222	0,26	-
Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Piauí	241.038	-	-	-	-
Guadalapa S.A Indústria de Campos	170.256	-	-	-	-
Associação Piauiense de Combate ao Câncer	127.411	0,16	13.000	0,01	-
US Import. Ltda.	75.955	-	93.208	0,07	-
Itaueira Agropecuária	67.184	-	-	-	-
KWK - Comercial Atacadista Ltda.	61.366	0,08	450.258	0,32	-
Arruma Produtora de Embalagens de Sergipe Ltda.	-	-	5.391.544	3,88	-
Fundação Universidade Federal do Piauí	-	-	1.634.397	1,18	-
Damesa Eolica Brasil Ltda.	-	-	1.444.411	1,04	-
Companhia Energética do Piauí - ELETROBRÁS	-	-	1.415.122	1,02	-
Theodoro F. Sobral & Cia Ltda.	-	-	271.705	0,20	-
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	-	-	215.495	0,15	-
José Alves Neto e Cia Ltda.	-	-	88.858	0,06	-
Pio Lubrificantes e Peças - EPP	-	-	75.573	0,05	-
Logane Indústria e Comércio Ltda. - EPP	74.202	0,09	72.527	0,05	112,05
Sheno & Roug Exportação Import. Comércio	-	-	51.023	0,04	-
TV Rádio Clube de Teresina S. A.	-	-	31.628	0,02	-
Guilherme Paes Landim do Lago - ME	-	-	29.733	0,02	-
HT - Equipamentos de Áudio e Vídeo Ltda. - ME	-	-	11.833	0,01	-
Demais Empresas	239.750	0,53	56.439	0,04	-
<b>Total</b>	<b>78.120.235</b>	<b>100,00</b>	<b>139.049.258</b>	<b>100,00</b>	<b>77,99</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: (\*) Os valores referentes às importações realizadas pela FADEX dizem respeito a material de consumo (reagentes químicos e produtos de laboratório) e material permanente (equipamento para laboratório).

Os principais países importadores dos produtos piauienses, com os respectivos valores, participações e variações, encontram-se demonstrados no quadro a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE ORIGEM**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Descrição	2013		2014		Var. %
	Valores US\$ 1,00	Part. %	Valores US\$ 1,00	Part. %	
China	29.837.466	38,19	49.267.157	35,43	65,12
Rússia	7.925.905	10,15	24.225.282	17,42	205,65
Israel	7.441.494	9,53	10.653.839	7,66	43,17
Turquia	9.334.216	11,95	7.991.936	5,75	-14,38
Chile	7.238.415	9,27	6.796.419	4,89	-6,11
Estados Unidos	783.589	1,00	5.929.648	4,26	656,73
Ucrânia	-	0,00	5.035.576	3,62	-
Vietinã	1.154	0,00	4.070.190	2,93	-
Belarus	-	0,00	3.669.787	2,64	-
Emirados Árabes Unidos	-	0,00	3.559.623	2,56	-
Alemanha	341.062	0,44	2.980.130	2,14	773,78
Itália	845.562	1,08	2.668.386	1,92	215,58
Espanha	100.881	0,13	2.067.508	1,49	1.949,45
Argélia	1.256.552	1,61	1.545.254	1,11	22,98
Austrália	-	0,00	1.415.122	1,02	-
Grécia	-	0,00	1.073.728	0,77	-
Egito	1.152.702	1,48	1.032.011	0,74	-10,47
Bélgica	178.372	0,23	796.689	0,57	346,64
Argentina	337.558	0,43	737.354	0,53	118,44
Tawan (Formosa)	1.674.331	2,14	727.876	0,52	-56,53
Reino Unido	1.615.928	2,07	524.324	0,38	-67,55
México	4.236	0,01	417.837	0,30	9.763,95
Sri Lanka	273.415	0,35	322.753	0,23	18,05
Japão	234.353	0,30	320.513	0,23	36,77
Indonésia	5.224	0,01	319.839	0,23	6.022,49
Nigéria	-	0,00	293.468	0,21	-
Uruguai	121.307	0,16	283.935	0,20	134,06
Índia	327.927	0,42	69.958	0,05	-78,67
Arábia Saudita	-	0,00	63.246	0,05	-
Colômbia	-	0,00	62.011	0,04	-
Demais Países	7.088.586	9,07	127.859	0,09	-98,20
<b>Total</b>	<b>78.120.235</b>	<b>100,00</b>	<b>139.049.258</b>	<b>100,00</b>	<b>77,99</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

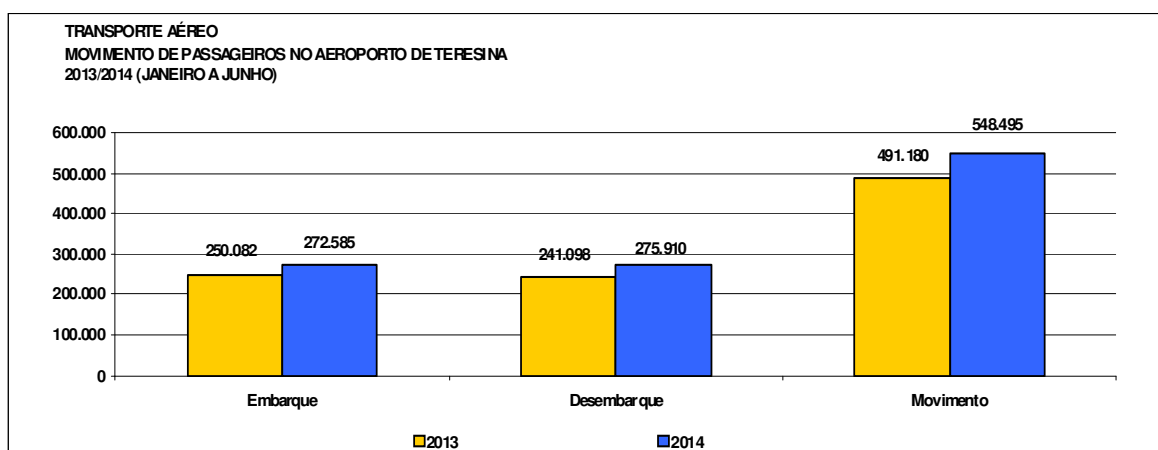
## 7 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, representa um dos indicadores do turismo na capital do Estado. Esse movimento de embarque e desembarque contou com 548.495 passageiros no 1º semestre de 2014, com incremento de 9,1%. O embarque teve um crescimento de 9,0%, destacando-se o mês de fevereiro como o maior índice (19,4%). No desembarque apresentou um acréscimo de 14,4% e o mês de fevereiro foi o mais expressivo com 31,0%, como mostra o quadro a seguir.

TRANSPORTE AÉREO  
MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA  
2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Embarque			Desembarque			Movimento		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Janeiro	43.890	51.852	18,1	38.075	47.855	25,7	95.742	99.707	4,1
Fevereiro	35.901	42.849	19,4	30.791	40.338	31,0	66.692	83.187	24,7
Março	37.075	42.338	14,2	39.442	42.268	7,2	76.517	84.606	10,6
Abril	41.804	44.844	7,3	38.830	47.641	22,7	80.634	92.485	14,7
Mai	44.832	48.108	7,3	45.986	48.104	4,6	90.818	96.212	5,9
Junho	44.567	42.594	-4,4	47.974	49.704	3,6	92.541	92.298	-0,3
<b>Total</b>	<b>250.082</b>	<b>272.585</b>	<b>9,0</b>	<b>241.098</b>	<b>275.910</b>	<b>14,4</b>	<b>502.944</b>	<b>548.495</b>	<b>9,1</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



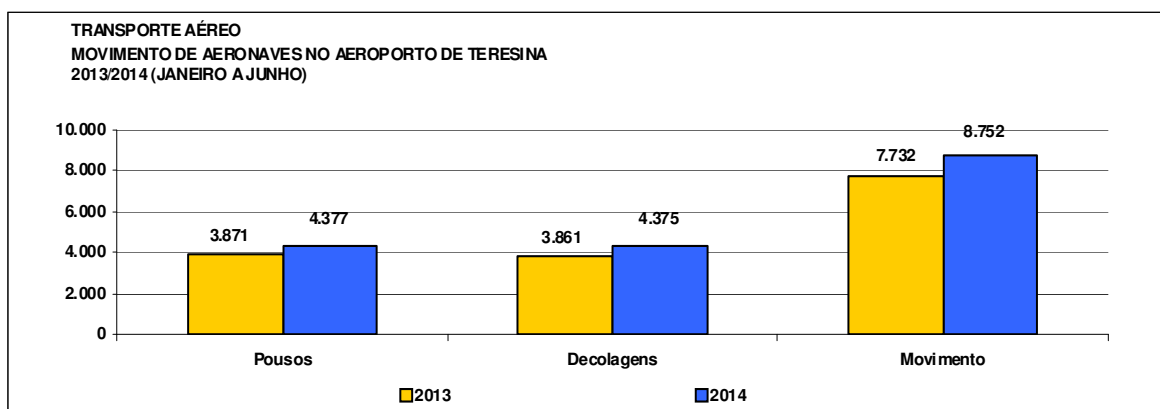
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina apresentou no primeiro semestre de 2014, um total de 8.752 vôos, com incremento de 13,19% em relação ao ano anterior. Quanto aos pousos e decolagens o movimento mostrou um acréscimo de 13,07% e 13,31%, respectivamente, quando comparado ao mesmo período de 2013.

**TRANSPORTE AÉREO**  
**MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Meses	Pousos			Decolagens			Movimento		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Janeiro	627	724	15,47	624	722	15,71	1.251	1.446	15,59
Fevereiro	608	698	14,80	604	703	16,39	1.212	1.401	15,59
Março	609	714	17,24	611	708	15,88	1.220	1.422	16,56
Abril	654	692	5,81	655	696	6,26	1.309	1.388	6,04
Mai	692	768	10,98	696	765	9,91	1.388	1.533	10,45
Junho	681	781	14,68	671	781	16,39	1.352	1.562	15,53
<b>Total</b>	<b>3.871</b>	<b>4.377</b>	<b>13,07</b>	<b>3.861</b>	<b>4.375</b>	<b>13,31</b>	<b>7.732</b>	<b>8.752</b>	<b>13,19</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

## 8 FINANÇAS PÚBLICAS

### 8.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ-PI), no primeiro semestre de 2014, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 1.409.093.000,00, superando em termos nominais a arrecadação de igual período de 2013, que foi de R\$ 1.271.871.000,00 obtendo, assim, um crescimento de 10,79%.

#### ESTADO DO PIAUÍ

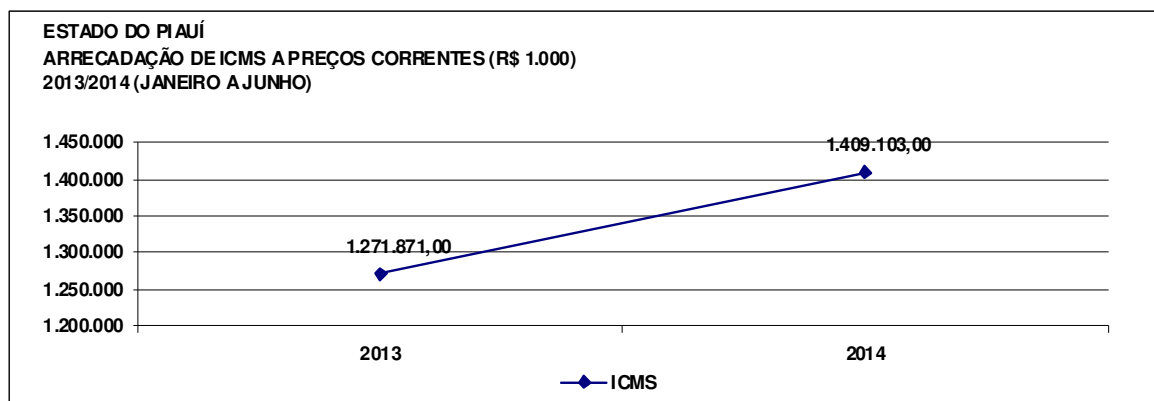
##### DESEMPENHO MENSAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)

2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	2013	2014	Var. %
Janeiro	220.570	240.707	9,13
Fevereiro	223.336	248.030	11,06
Março	178.804	204.551	14,40
Abril	209.625	238.784	13,91
Mai	222.866	235.031	5,46
Junho	216.670	242.000	11,69
<b>TOTAL</b>	<b>1.271.871</b>	<b>1.409.103</b>	<b>10,79</b>

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

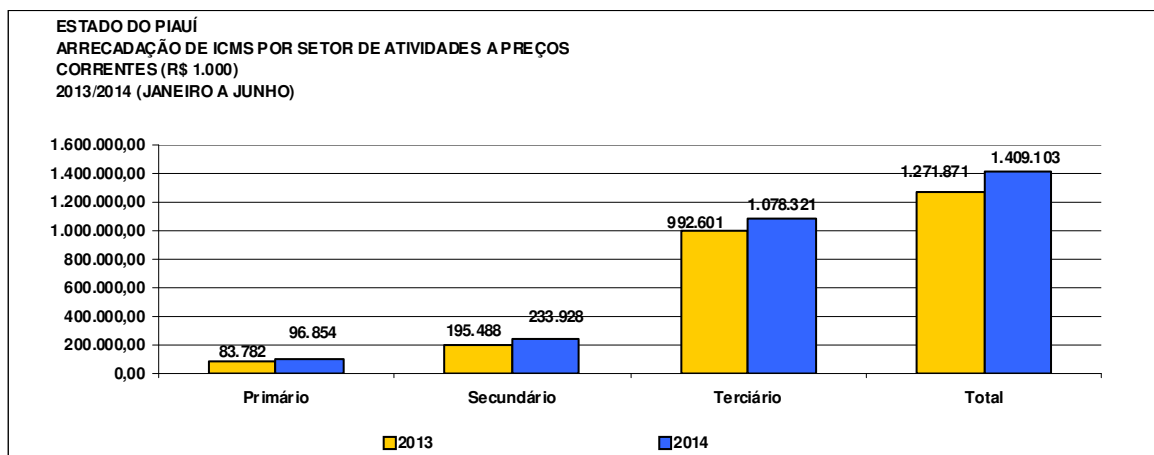
Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS do primeiro semestre de 2014, por setores de atividades econômicas, o setor secundário apresentou incremento dos mais fortes na economia piauiense, seguido do setor primário, registrando os índices de 19,66% e 15,60%, respectivamente, quando comparado a igual período de 2013. Verificou-se que em valores nominais o setor que apresentou maior arrecadação de ICMS foi o terciário, totalizando R\$ 1.078.311,00 em 2014, com crescimento de 8,64%.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADES A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Setor	2013	2014	Variação (%)
Primário	83.782	96.854	15,60
Secundário	195.488	233.928	19,66
Terciário	992.601	1.078.321	8,64
<b>Total</b>	<b>1.271.871</b>	<b>1.409.103</b>	<b>10,79</b>

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

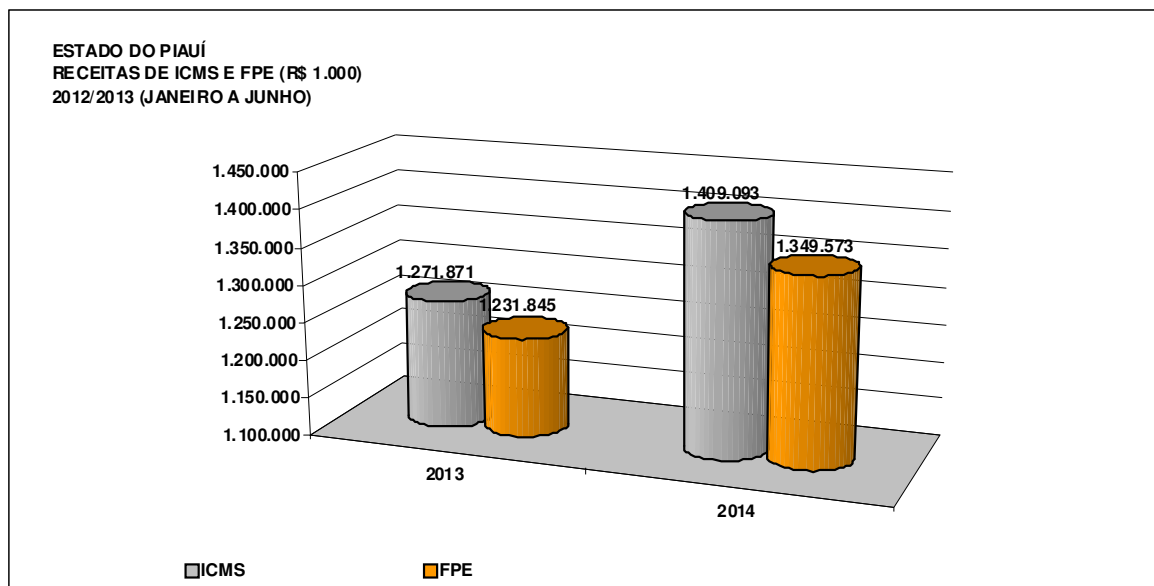
Como as receitas do Estado ainda são muito dependentes dos repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE), o crescimento desse fundo influencia positivamente nas finanças públicas estaduais, haja vista que a arrecadação do ICMS de janeiro a junho 2014 foi de R\$ 1.409.093.000,00 e os repasses do FPE, nesse mesmo período, de R\$ 1.349.573.000,00, crescimento de 10,79% e 9,56%, respectivamente, em relação ao primeiro semestre de 2013, ressaltando que as receitas de ICMS veem suplantando os repasses do FPE.



**ESTADO DO PIAUÍ**  
**RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2013	1.271.871		1.231.845	
2014	1.409.093	10,79	1.349.573	9,56

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

## 8.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja a pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadação é destinado aos cofres do município onde o veículo foi licenciado.

Em se tratando veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

No 1º semestre de 2014, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 104.459.000,00, com um incremento da ordem de 11,23%, em relação a igual período do ano de 2013. No Nordeste observou-se um incremento na arrecadação do tributo da ordem de 7,08%. Quanto ao Brasil, o incremento foi de 9,12%.

No período em análise, o Estado da Paraíba foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor desempenho, com expansão de 16,89%, seguido de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí com índices de 13,32%, 11,63%, 11,37% e 11,23%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 1º semestre de 2014, o Piauí participou com 4,53% do produto da arrecadação do IPVA no Nordeste, situando-se em patamar superior à participação em igual período do ano de 2013, que foi de 4,36%, superior ao observado em Sergipe e Alagoas, com índices de 2,26% e 0,68%, respectivamente. No que se relaciona ao Brasil, a participação do Piauí, no valor arrecadado foi de 0,44%, superior, portanto, a igual período do ano anterior, que foi de 0,43%, superior, também, a Sergipe e Alagoas com índices 0,22% e 0,07%, respectivamente.

Em nível regional, no semestre janeiro a junho de 2014, o estado do Pernambuco foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor comportamento relacionado a arrecadação do Tributo, com participação de

26,41%, seguido do Ceará e Bahia, com percentuais de 22,51% e 20,36%, respectivamente.

No âmbito nacional, observou-se a mesma tendência, tendo o estado de Pernambuco participado com 2,54% do valor arrecadado, seguido do Ceará e Bahia com percentuais de 2,16% e 1,96%, respectivamente.

Segundo as estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 26/08/2014, aparece o valor zero de arrecadação de IPVA no Acre, no período analisado; em Rondônia, nos meses de janeiro, maio e junho e em Alagoas foi lançado valor apenas no mês de abril.

Ressalta-se que, segundo a mesma fonte, os valores lançados nos estados do Pará no mês de junho, em Alagoas no mês de abril e em Minas Gerais no mês de maio são provisórios.

Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com a própria região Nordeste e com o Brasil.

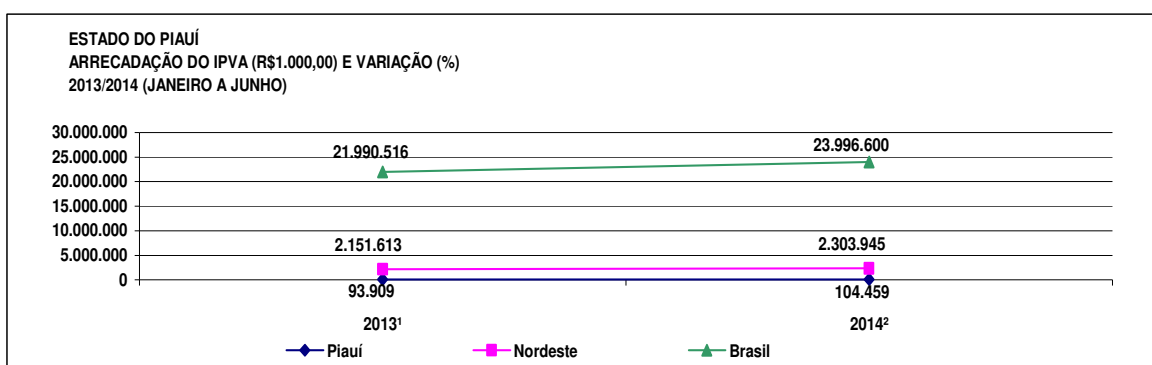
**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Unidade Federada	2013 <sup>1</sup>	2014 <sup>2</sup>	VAR (%)
Maranhão	225.057	246.316	9,45
Piauí	93.909	104.459	11,23
Ceará	465.705	518.654	11,37
Rio Grande do Norte	143.892	160.631	11,63
Paraíba	110.055	128.646	16,89
Pernambuco	536.857	608.380	13,32
Alagoas	74.939	15.671	-79,09
Sergipe	57.766	52.009	-9,97
Bahia	443.433	469.179	5,81
<b>Nordeste</b>	<b>2.151.613</b>	<b>2.303.945</b>	<b>7,08</b>
<b>Brasil</b>	<b>21.990.516</b>	<b>23.996.600</b>	<b>9,12</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 08/08/2014.

(²) Atualizado em 26/08/2014.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 08/08/2014.

(²) Atualizado em 26/08/2014.

## ESTADO DO PIAUÍ

## ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)

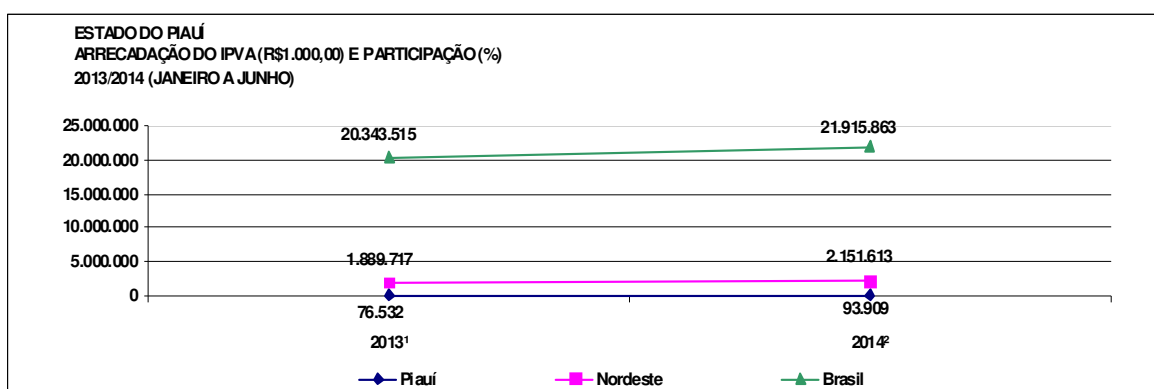
2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)

Unidade Federada	2013 <sup>1</sup>	UF/NE(%)	UF/(NE)BR(%)	2014 <sup>2</sup>	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	190.785	10,10	0,94	225.057	10,46	1,03
Piauí	76.532	4,05	0,38	93.909	4,36	0,43
Ceará	391.574	20,72	1,92	465.705	21,64	2,12
Rio Grande do Norte	129.640	6,86	0,64	143.892	6,69	0,66
Paraíba	91.328	4,83	0,45	110.055	5,11	0,50
Pernambuco	487.780	25,81	2,40	536.857	24,95	2,45
Alagoas	65.852	3,48	0,32	74.939	3,48	0,34
Sergipe	53.271	2,82	0,26	57.766	2,68	0,26
Bahia	402.955	21,32	1,98	443.433	20,61	2,02
<b>Nordeste</b>	<b>1.889.717</b>	-	<b>9,29</b>	<b>2.151.613</b>	-	<b>9,82</b>
<b>Brasil</b>	<b>20.343.515</b>	-	-	<b>21.915.863</b>	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 16/07/2013.

(2) Atualizado em 19/08/2013.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 16/07/2013.

(2) Atualizado em 19/08/2013.

## 9 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No primeiro semestre de 2014, a Previdência Nacional de Seguridade Social (INSS) pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí, a importância de 2.411.442.186,46, representando um acréscimo de 9,55%, quando comparado a igual período do ano anterior.

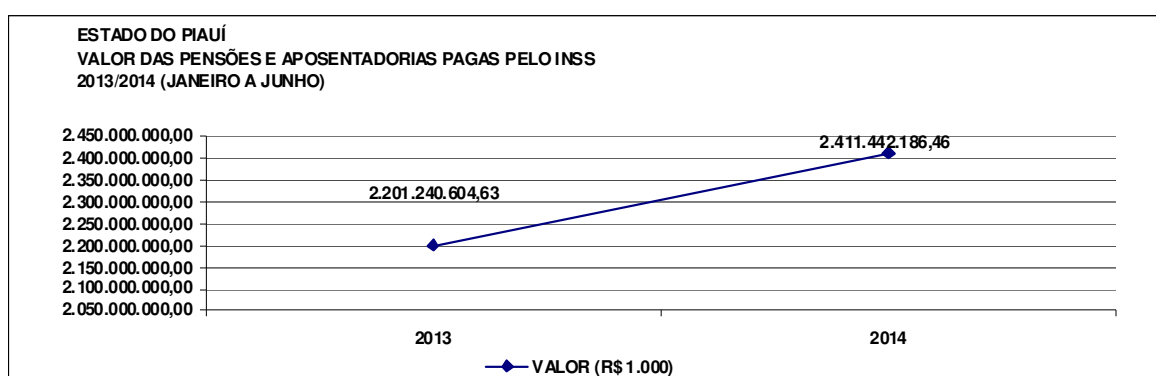
Em referência à quantidade de benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, nesse primeiro semestre de 2014, o mês de março foi o que registrou maior índice (2,55%). Em termos absolutos totalizou 10.531 benefícios de acréscimo entre aposentadorias e pensões, resultado esse alcançado em função da diferença de valores de junho a janeiro.

### ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Quantidade			Valor (R\$ 1.000)		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
<b>Janeiro</b>	555.440	568.704	<b>2,39</b>	364.380.208,11	398.821.853,48	<b>9,45</b>
<b>Fevereiro</b>	556.333	569.376	<b>2,34</b>	364.357.149,07	398.751.459,32	<b>9,44</b>
<b>Março</b>	557.905	572.141	<b>2,55</b>	365.092.509,55	400.857.132,57	<b>9,80</b>
<b>Abril</b>	560.911	574.999	<b>2,51</b>	367.445.324,14	403.010.409,65	<b>9,68</b>
<b>Mai</b>	563.626	576.745	<b>2,33</b>	369.319.666,96	403.316.112,93	<b>9,21</b>
<b>Junho</b>	565.626	579.235	<b>2,41</b>	370.645.746,80	406.685.218,51	<b>9,72</b>
<b>Total</b>	-	-	-	<b>2.201.240.604,63</b>	<b>2.411.442.186,46</b>	<b>9,55</b>

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

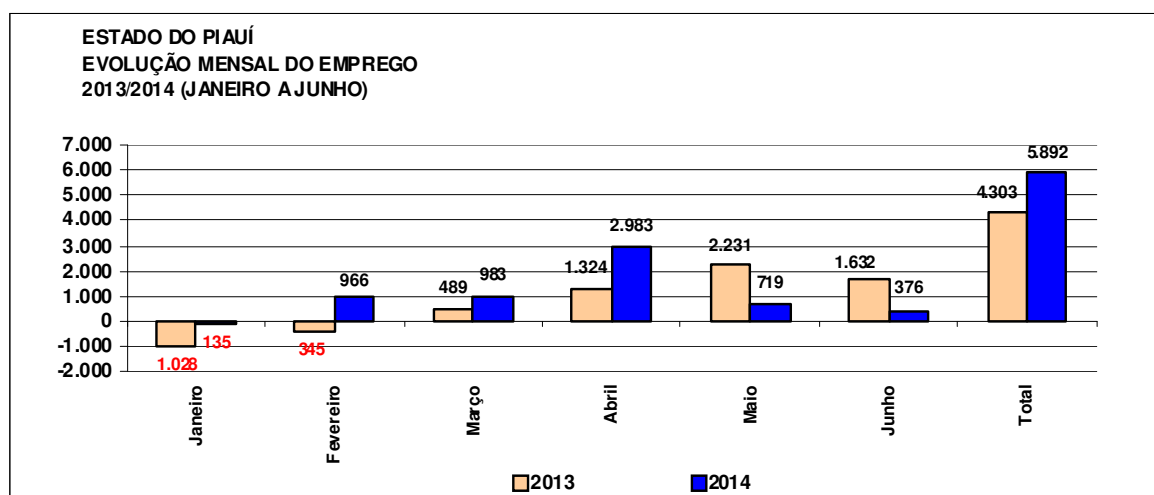


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

## 10 EMPREGO FORMAL

Os dados divulgados pelo MTE/CAGED indicam que o Estado do Piauí, no 1º semestre de 2014, obteve um saldo positivo de 5.892 empregos com carteira assinada. Esse resultado foi superior aos correspondentes do primeiro semestre de 2013, que foi de 4.303 postos de trabalho.

O gráfico abaixo expressa em números absolutos o comportamento do emprego formal durante os anos de 2013 e 2014, indicando o total dos saldos no semestre em análise.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Em 2014, na comparação com o ano de 2013, houve crescimento nos seguintes setores: Serviços, Indústria de Transformação e Agropecuária. O resultado mais expressivo foi registrado no mês de abril com 2.983 postos de trabalho. O segmento com baixo desempenho foi o Comércio com resultado negativo de 918 empregos. O setor Serviços, que no ano anterior ofertou maior número de empregos, continuou com a maior oferta de vagas em 2014, com 5.312 postos de trabalho. Vale ressaltar que o segmento da Indústria de transformação apresentou o 2º melhor desempenho, com a geração de 603 novos empregos.

## 10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

No Piauí, observa-se no semestre em análise, que determinadas decisões na instância federal estão refletindo sobre o comportamento do emprego formal.

Os níveis de empregos por setores, de acordo com os dados totais relativos a empregos formais do primeiro semestre de 2014, comparado ao primeiro semestre de 2013, mostra variação positiva de 36,93%, conforme demonstrado no quadro a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total <sup>(1)</sup>
	Agropecuária	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
<b>2013</b>							
Janeiro	-272	-22	30	-422	-332	-10	<b>-1.028</b>
Fevereiro	-166	-95	-4	-224	188	-44	<b>-345</b>
Março	-24	-69	629	-288	243	-2	<b>489</b>
Abril	-20	1	457	20	851	15	<b>1.324</b>
Mai	336	4	649	506	638	98	<b>2.231</b>
Junho	295	437	64	17	777	42	<b>1.632</b>
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>256</b>	<b>1.825</b>	<b>-391</b>	<b>2.365</b>	<b>99</b>	<b>4.303</b>
<b>Ordenamento</b>	<b>4º</b>	<b>3º</b>	<b>2º</b>	<b>6º</b>	<b>1º</b>	<b>5º</b>	
<b>2014</b>							
Janeiro	-350	-128	132	-372	595	-12	<b>-135</b>
Fevereiro	171	-100	177	-25	729	14	<b>966</b>
Março	315	206	-116	-263	835	6	<b>983</b>
Abril	65	61	58	262	2.537	0	<b>2.983</b>
Mai	207	167	340	8	-39	36	<b>719</b>
Junho	141	397	-284	-528	655	-5	<b>376</b>
<b>Total</b>	<b>549</b>	<b>603</b>	<b>307</b>	<b>-918</b>	<b>5.312</b>	<b>39</b>	<b>5.892</b>
<b>Ordenamento</b>	<b>3º</b>	<b>2º</b>	<b>4º</b>	<b>6º</b>	<b>1º</b>	<b>5º</b>	

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

De acordo com os dados apresentados de empregos formais que resultam da diferença entre admissões e desligamentos, no 1º semestre de 2014, medidos em termos percentuais, referente ao segmento de Serviços representa variação de 124,61%, em relação ao mesmo período de 2013. Isto se deve ao crescimento de postos de trabalho, que aparece com 5.312 empregos do setor de Serviços.

O segmento da Indústria de Transformação, que em 2013 tinha 256 empregos, em 2014 cresceu para 603 postos de trabalho e o segmento da Agropecuária, que em 2013 tinha 149 empregos, em 2014 cresceu para 549 postos de trabalho. O segmento do Comércio, que em 2013 tinha saldo negativo de 391 empregos, resultou no primeiro semestre de 2014 no saldo negativo de 918 empregos.



## 10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

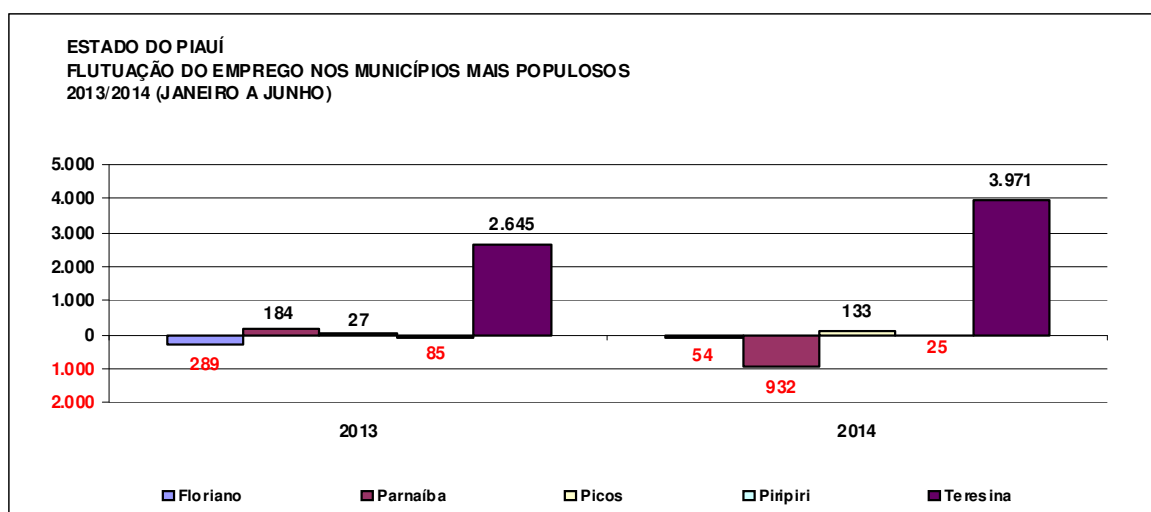
Os cinco municípios mais populosos (incluindo a capital), quais sejam: Floriano, Parnaíba, Picos, Piripiri e Teresina, observa-se que no primeiro semestre de 2014, os municípios com desempenhos negativos foram: Floriano, Picos e Parnaíba.

Teresina, no primeiro semestre de 2014, apresentou saldo positivo de 3.971 postos de trabalho. O saldo líquido de empregos formais gerados em números relativos referente aos municípios de Teresina e Picos foi de 4.104 postos de trabalho

### ESTADO DO PIAUÍ FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS 2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
<b>2013</b>					
Janeiro	-126	17	-51	-95	-594
Fevereiro	-105	-10	-35	-11	-8
Março	-14	160	35	-33	365
Abril	-29	159	24	-77	1.051
Maio	16	-19	22	129	1.394
Junho	-31	-123	32	2	437
<b>Total</b>	<b>-289</b>	<b>184</b>	<b>27</b>	<b>-85</b>	<b>2.645</b>
<b>2014</b>					
Janeiro	-28	-468	21	-12	501
Fevereiro	29	-226	-32	22	879
Março	-40	-111	12	21	275
Abril	5	-32	63	-20	2.667
Maio	27	-10	26	-10	-73
Junho	-47	-85	43	-26	-278
<b>Total</b>	<b>-54</b>	<b>-932</b>	<b>133</b>	<b>-25</b>	<b>3.971</b>

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



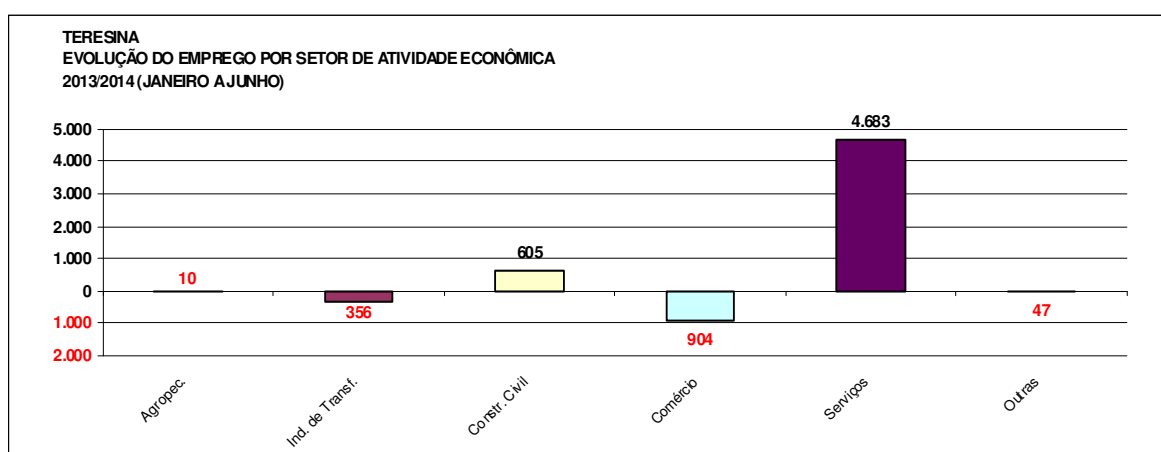
Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Segundo dados expostos a seguir, os setores de atividade econômica responsáveis por essa deficiência de empregos em Teresina foram: Agropecuária (-10), Indústria de Transformação (-356), Comércio (-904) e outros (-47), que tiveram retrações no primeiro semestre de 2014. O segmento de Serviços permanece com melhor desempenho no período em destaque, com 4.683 empregos.

**TERESINA**  
**EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras	
<b>2013</b>							
Janeiro	-30	-42	-1	-252	-271	2	-594
Fevereiro	-11	-28	8	-81	131	-27	-8
Março	-23	-33	536	-150	52	-17	365
Abril	5	14	407	68	551	6	1.051
Maio	31	-74	574	481	384	-2	1.394
Junho	10	101	66	-85	356	-11	437
<b>Total</b>	<b>-18</b>	<b>-62</b>	<b>1.590</b>	<b>-19</b>	<b>1.203</b>	<b>-49</b>	<b>2.645</b>
<b>Ordenamento</b>	<b>3º</b>	<b>6º</b>	<b>1º</b>	<b>4º</b>	<b>2º</b>	<b>5º</b>	
<b>2014</b>							
Janeiro	-11	-91	327	-238	531	-17	501
Fevereiro	4	-43	341	-67	633	11	879
Março	25	-56	9	-407	728	-24	275
Abril	-16	-23	111	187	2.415	-7	2.667
Maio	-21	-53	124	71	-198	4	-73
Junho	9	-90	-307	-450	574	-14	-278
<b>Total</b>	<b>-10</b>	<b>-356</b>	<b>605</b>	<b>-904</b>	<b>4.683</b>	<b>-47</b>	<b>3.971</b>
<b>Ordenamento</b>	<b>3º</b>	<b>6º</b>	<b>1º</b>	<b>4º</b>	<b>2º</b>	<b>5º</b>	

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

### 10.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

De acordo com análise dos dados apresentados sobre a geração líquida de empregos, no primeiro semestre do ano de 2014, no Brasil, foram gerados 493.118 novas vagas de trabalho, comparando-se com o mesmo período do ano de 2013, que foram de 657.573 novos postos de trabalho, constatando-se redução de 164.455 empregos.

A Região Nordeste, no primeiro semestre do ano de 2014, aparece com saldo negativo de 43.620 em relação ao mesmo período do ano anterior, apresentando saldo negativo de 59.673 novos postos de trabalho.

Entre os Estados da Região Nordeste, que obtiveram melhores desempenhos no primeiro semestre de 2014, foram os Estados da Bahia, com 18.568 novos empregos, Ceará, com 9.061 novas vagas de trabalho e o Piauí, com 5.892 empregos.

O Estado do Piauí, nos seis primeiros meses do ano de 2014, aparece com saldo positivo de 5.892 novos postos de trabalho, superior ao primeiro semestre do ano anterior, que foi de 4.303 novos empregos, ficando em 3º lugar na região Nordeste.

**BRASIL / NORDESTE**  
**QUANTIDADE LÍQUIDA DE EMPREGOS CRIADOS**  
**2013/2014 (JANEIRO A JUNHO)**

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2013 Quantidade	2014 Quantidade
Brasil	657.573	493.118
Nordeste	-59.673	-43.620
Maranhão	-7.017	-6.582
Piauí	4.303	5.892
Ceará	14.489	9.061
Rio Grande do Norte	-3.631	-140
Paraíba	-7.345	-903
Pernambuco	-30.784	-33.765
Alagoas	-43.521	-36.362
Sergipe	-1.028	611
Bahia	14.861	18.568

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

## 11 RESUMO

O boletim da Conjuntura Econômica apresenta a seguir o resumo dos principais segmentos de economia piauiense no primeiro semestre de 2014.

**AGRICULTURA:** A safra de grãos para 2014 deverá atingir 2.842.849t, aumento de 81,54%. A área plantada poderá atingir 1.382.326ha, crescimento de 23,37%. A soja, principal produto da produção agrícola, a previsão é de alcançar 1.488.565t, crescimento de 61,63%.

**COMÉRCIO:** O volume de vendas do comércio varejista mostrou incremento de 4,20% em relação a 2013. O comércio varejista ampliado atingiu 2,10%.

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC:** O IPC apresentado para Teresina mostrou incremento de 3,95%, superior ao ano anterior, que foi de 3,77%. As maiores pressões foram nos seguintes grupos: Vestuário e Serviços Pessoais, com crescimento de 6,57% e 5,51%, respectivamente.

### **SERVIÇOS:**

- Energia Elétrica: O consumo de energia elétrica foi de 1.412.841 MWh, crescimento de 7,33%. O número de consumidores chegou a 1.121.307 clientes, incremento de 3,42%. Ocorreu incorporação de 37.045 novos consumidores.
- Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário – O abastecimento de água da capital e de mais de 155 municípios do Piauí representa cobertura de 69,20% do cenário estadual. Quanto ao número de ligações e economias, observou-se incremento de 2,39% e 2,55%, respectivamente.
- Matrícula Veicular – Foram matriculados no Piauí 44.486 veículos, sendo que a motocicleta participou com 21.333 unidades. A matrícula veicular registrou incremento de 1,74%.

**COMÉRCIO EXTERIOR:** As exportações do Piauí alcançaram US\$ 82.221.493, incremento de 14,37%. As importações atingiram US\$ 139.049.258, crescimento

de 77,99%. Os principais produtos da pauta de exportações foram: Grãos de soja (US\$ 36.109.735), Ceras Vegetais (US\$ 29.567.946), Algodão (US\$ 6.022.828), Mel (US\$ 4.843.209) e Pilocarpina (US\$ 2.863.143.).

**TRANSPORTE AÉREO:** O movimento de passageiros no Aeroporto de Teresina, entre embarques e desembarques, contou com 548.495 passageiros, incremento de 9,1%. Os embarques tiveram aumento de 9,0% e os desembarques mostraram acréscimo de 14,40%.

**FINANÇAS PÚBLICAS:** A arrecadação de ICMS apresentou crescimento de 10,79%, sendo o setor secundário, com o maior aumento da ordem de 19,66%, seguido do setor primário, com 15,60%. O FPE mostrou incremento de 9,56%.

**IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (IPVA):** O Piauí mostrou acréscimo de 11,23%, o Nordeste apresentou crescimento de 7,08% e o Brasil, incremento de 9,12%.

**PREVIDÊNCIA SOCIAL:** A quantidade de aposentadorias e pensões previdenciárias cresceu 2,42%, crescimento de 10.531 novas aposentadorias e pensões entre janeiro e junho do corrente ano. Em termos de valores, cresceu 9,55%.

**EMPREGO FORMAL:** A quantidade de novos postos de trabalho mostraram 5.892 empregos, entre admissões e demissões, enquanto em 2013 foram criados 4.303 empregos. Os empregos nos diversos segmentos cresceram 36,93%. O setor de serviços apresentou a maior geração de empregos com 5.312 postos de trabalho, seguido da indústria de transformação, com 603 empregos.

## SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

### Siglas

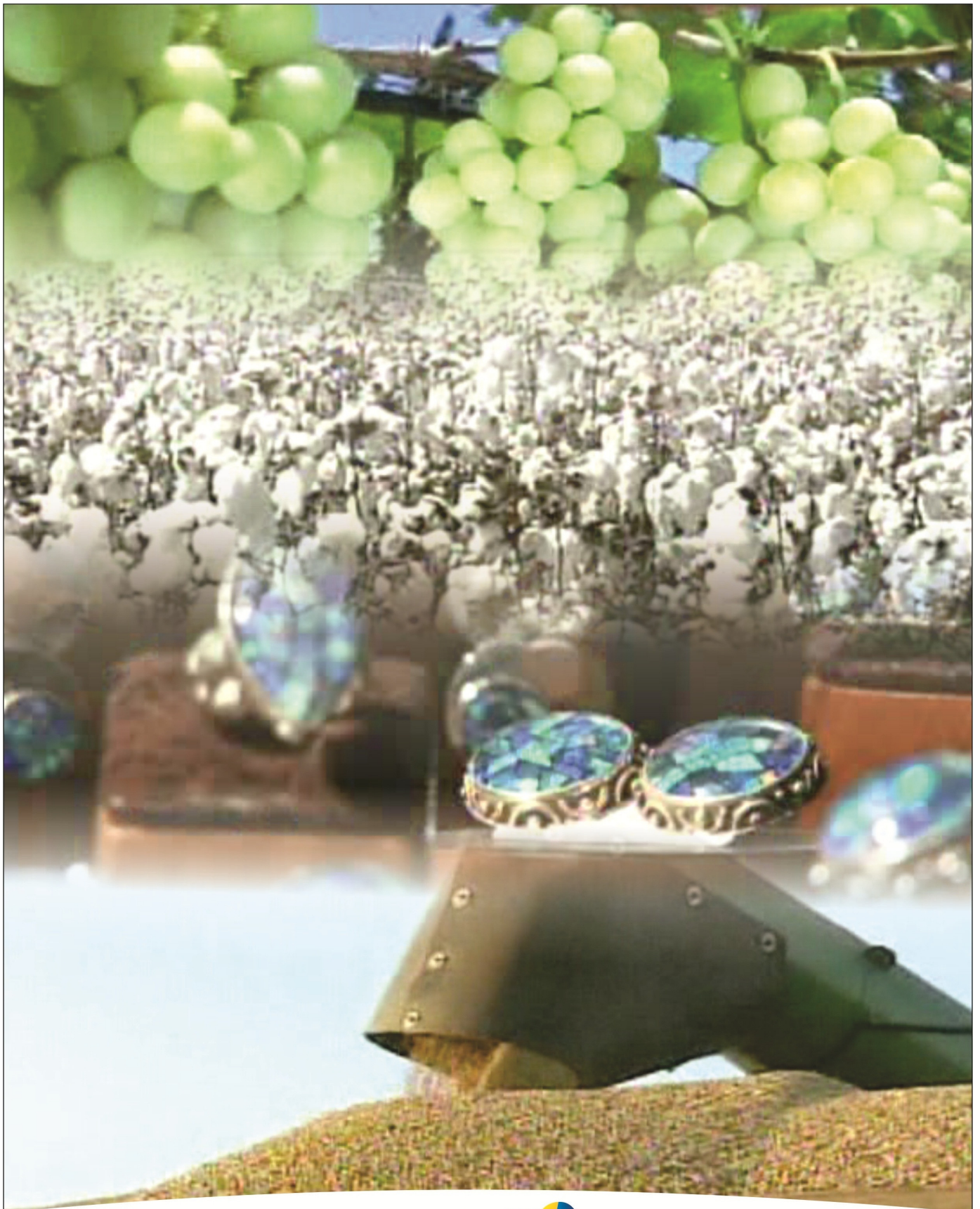
AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
ELETOBRAS	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

## Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.





Av. Miguel Rosa, 3190/Sul Fone: (86) 3221-5719 Fax: (86) 3221-5846 Cep: 64.001-490 Teresina Piauí  
www.cepro.pi.gov.br cepro@cepro.pi.gov.br